

Começamos uma caminhada.
Superamos obstáculos.
Crescemos.
Construímos.
Renovamos.

E, no presente, vamos projetar o futuro
como sempre fazemos:

JUNTOS

ANS Nº 36708-7

INOVAR JUNTOS, COOPERAR SEMPRE.

Unimed 
Federação/RS

45
ANOS

45 ANOS DE TRABALHO, DEDICAÇÃO E CRESCIMENTO

Por ocasião do mês dos 45 anos da Federação, reunimos nossos colaboradores em nosso auditório. No encontro, afirmei algo que sempre digo e que repetirei aqui: a Federação, sem os colaboradores, sem o trabalho e a dedicação de cada um, é apenas uma construção, resume-se a paredes, papéis e mobília. Somos nós e o resultado do nosso trabalho o que dá vida à instituição. Da mesma forma, sem nossas Singulares, sem Uniair, Instituto, Unicoopmed e Central-RS, sem a parceria das lideranças do Sistema e sem nossos médicos cooperados não teríamos razão de ser.

Não por acaso, o mote da campanha dos nossos 45 anos, com base na ideia de gestão e de inovação, é “Inovar juntos, cooperar sempre”. Ao longo de nossa trajetória, entendemos que uma boa gestão é fundamental para a sustentabilidade do negócio. Mas não apenas isto. Especialmente no setor de saúde, a inovação é peça-chave para a longevidade das iniciativas e para sua adequação às demandas do mercado. Por fim, nada do que se faz tem sentido, ainda mais num sistema cooperativo, se não houver união, se o resultado da energia investida em cada projeto não vier do esforço conjunto e das crenças comuns.

A propósito de resultados, comemoro e compartilho duas recentes e significativas conquistas. A Federação atendeu, mais uma vez, os pré-requisitos do Selo Unimed de Governança e Sustentabilidade – Categoria Prata, concedido pela Unimed do Brasil. O processo de certificação do Selo tem como objetivo principal estimular o Sistema Unimed à prática da governança cooperativa e à gestão para a sustentabilidade como um diferencial.

Além disso, nossa casa, certificada na ISO desde 2004, foi recomendada para a transição da ISO 9001 versão 2008 para a versão 2015. A indicação ocorreu após processo de Auditoria Externa de transição, sendo que o auditor designado parabenizou nossa cooperativa pelas práticas implementadas e pela demonstração de maturidade na gestão.

Temos muito a aprender, sim, mas temos muito a comemorar também. Que sigamos na rota do crescimento, o que tem nos permitido, com prudência, dedicação e disciplina, andar na contramão da crise.

Vamos em frente, e que venham mais 45 anos! ■

Foto: Dudu Leal



Gerson Reis
Diretor Administrativo -
Financeiro

REPENSAR A HISTÓRIA. PENSAR O FUTURO

Amigos e amigas da *Revista Pensar*, os primeiros 45 anos da Unimed/RS se passaram. Outros tantos virão. Aliás, já chegaram. Chegaram trazendo desafios. Enfrentamentos. Provações. É disto que esta edição especial trata.

O Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS encontra-se em plena construção de uma nova plataforma de crescimento, preparando-se para vencer os desafios do mercado e iniciar um novo ciclo. Esta convicção é reforçada por, pelo menos, dois momentos de altíssima significação:

1. O Encontro Estadual das Coordenadorias de maio em Livramento, na Área 2, e com a participação da 1 e 3, que teve como ponto culminante o lançamento de um “Manifesto” confiando ao presidente Nilson Luiz May a condução do processo sucessório e a renovação de seu mandato na próxima gestão da Federação.
2. O evento de 45 Anos da Federação, agora em junho na Capital, constituiu-se em uma noite inesquecível, que transbordou emoções e alegrias, em uma comemoração livre de amarras

protocolares, sem formalismos e discursos oficiais. Foi uma grande festa de integração da família unimediana gaúcha, representada por lideranças de todas as regiões do Interior e da Capital, atestando a força do Sistema Unimed-RS.

Havia muitos motivos para festejar – mas um deles era especial. Naquela semana, pondo fim a um ciclo gerado a partir da disputa eleitoral de 2006, a Federação e a Unimed Porto Alegre haviam concluído com êxito uma longa série de discussões e estudos, decidindo formalizar um amplo e histórico acordo, com benefícios operacionais e mercadológicos recíprocos a ambas, às Filiadas no Estado, às instituições do Sistema e à comunidade. Esta decisão constituiu um reforço na carteira da Uniair, com a inscrição da totalidade de beneficiários da Unimed Porto Alegre, ou seja, 620 mil clientes.

Somam-se a esses fatos a disposição e o entusiasmo que se percebe nas diferentes áreas e diretorias da Federação, cuja atuação inovadora e harmônica revela uma orquestra afinada, regida pela criatividade e alinhamento de propósitos. Este organismo pulsante e operoso gera, a todo momento, soluções em benefício das Singulares na agregação de valor, possibilitando a cada uma superar desafios e seguir atendendo as comunidades, que sempre atestam a qualidade dos serviços que recebem, como demonstram as pesquisas de opinião, a exemplo do *Top of Mind* e do *Marcas de Quem Decide*. É o que também compõe esta edição.

Nas páginas seguintes, o leitor terá a oportunidade de *pensar* conosco este novo momento, onde

Foto: Edi Pereira



Silvio Peter

Jornalista e editor responsável

a promoção à saúde deverá receber, cada vez mais, a atenção dos gestores. Veremos que a medicina contemporânea, cotidianamente impactada pelas novas tecnologias, começa a buscar – de forma paradoxal – saídas nos ensinamentos do passado, reaproximando médico e paciente, através do necessário fortalecimento do conceito da Atenção Integral à Saúde (AIS).

A boa organização, principalmente o ramo do cooperativismo, não pode depender de ‘feudos’ e de ‘senhores feudais’ (como acontece hoje na política nacional); ao contrário, só terá êxito se cultivar valores acima dos referenciais do mercado, tais como a credibilidade e a confiabilidade, com base nos princípios doutrinários e na percepção de oportunidades legítimas de desenvolvimento econômico sustentável. É uma poderosa reflexão que também temos a oferecer neste número da *Pensar*, na seção ‘Páginas Verdes’, que dedica, neste momento histórico dos 45 anos da Federação, um espaço reverencial ao líder maior do Sistema Unimed no Estado, Nilson Luiz May. ■

Pensar no presente
e no futuro da Unimed.

**Isso é oferecer novas soluções
em cooperativismo médico.**

DEBRITO SUL



A Unicoopmed existe para atender às necessidades do Sistema Unimed. Atuando em áreas específicas de auditoria médica, plantões e especialidades, garante maior agilidade no ingresso de novos médicos ao cooperativismo. Tudo isso gera maior capacidade de atendimento à RN 259 para as singulares e, ao mesmo tempo, possibilita um período de conhecimento de atuação do Cooperado.

Quer saber mais? Acesse unicoopmed.com.br e conheça essa inovação que já atende mais de 20 singulares no Rio Grande do Sul.

UNIMED Coop
Med

Novas soluções em cooperativismo médico.

EXPEDIENTE

A **Revista Pensar Unimed** é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 08.969.474/0001-58. Redação, administração e correspondência à Avenida Venâncio Aires, 1127. CEP: 90040-191, Porto Alegre/RS.

Diretor: Gerson Antônio Reis da Silva

Diretor-adjunto: Alcides Mandelli Stumpf

Jornalista Responsável: Silvio Peter

Textos: Salus Loch e Ursula Schilling

Produção: Joice Vaz Dias, Leandro Souza, Márcia Alves e Ursula Schilling

Revisão: Leandro Souza e Ursula Schilling

Projeto gráfico e diagramação: Gilson Rachinhas

Impressão: Gráfica Coan

Tiragem dessa edição: 16 mil exemplares

Instituto Unimed/RS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nilson Luiz May

Vice-presidente: José Milton Cunha Miranda

Diretor Administrativo: Alcides Mandelli Stumpf

CONSELHO DELIBERATIVO: Aldo Prikladnitzki, Carlos Castellano Silveira, César Augusto Bellinaso, Ernani Clóvis Bulow, Flávio da Costa Vieira, Hendley Reschke, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luiz Antonio Costaguta de Arruda, Marcos Christensen, Paulo César Sehn, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos: Antonio Jader Brodbeck, Enio de Freitas Henrique, Aristeu Costa dos Santos

Membro Suplente: Aldemar Chagas de Moraes

Federação Unimed/RS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nilson Luiz May

Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais:

Nilso Zaffari

Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: Manoel Luiz

Soarez Pitrez

Diretor Administrativo - Financeiro: Gerson Antônio Reis da Silva

Diretor de Gestão Organizacional e de Integração:

Jorge Antônio Martines

Diretor de Inovação e Negócios Corporativos:

Luis Carlos Galleano de Melo

Diretor Operacional e de Intercâmbio:

Paulo Roberto de Oliveira Webster

Gestor de Recursos Próprios: Luis Cláudio Madureira

Gestor dos Comitês Setoriais: Leandro Roberto Oss Zambon

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Nilson Luiz May

Conselheiros: Aldo Prikladnitzki, Carlos Castellano Silveira, César Augusto Bellinaso, Ernani Clóvis Bulow, Flávio da Costa Vieira, Hendley Reschke, Lourival Araujo Gonçalves, Luiz Antonio Costaguta de Arruda, Marcos Christensen, Paulo César Sehn, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos: Airton Torres de Lacerda, Atilio Constanzi Filho,

Fernando Arthur dos Santos

Membros Suplentes: Cláudio Luiz Morsch, Edmar Grimm Berg, Lauro Luiz Hendges

**QUANDO PESSOAS
TRABALHAM
INTERLIGADAS PELO
COOPERATIVISMO,
A SOCIEDADE SE
TRANSFORMA.**



cooperativismo
A GRANDE FORÇA DO RIO GRANDE

INTERAÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR



SESCOOP/RS
Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul



Prezado leitor: sua opinião é muito importante. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail comunicacao@unimedrs.coop.br



João Guilherme, 33 anos.
Aponte seu leitor QR Code
e veja o que o João tem
para contar.

**Aqui em casa diminuimos
a quantidade de açúcar e
aumentamos a de carinho.**

Conheça o **mude1hábito**,
um movimento para colocar
mais saúde em seu dia a dia.

Aqui você encontra
ferramentas simples para
mudar e ouve histórias
de pessoas reais,
iguais a você, que quiseram
viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito
muda uma vida.

Veja por onde começar em
mude1habito.com.br.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 

MUDE1HÁBITO

SUMÁRIO

3. PALAVRA DO DIRETOR

4. EDITORIAL

9. CAPA

14. MEMÓRIA

22. DEPOIMENTOS

26. ARTIGO

Orestes Pullin

28. ARTIGO

Alberto Gugelmin Neto

29. CLICS

45 ANOS

34. PÁGINAS VERDES

Nilson Luiz May

38. INSTITUTO

10 anos

40. UNIAIR

20 anos

42. CENTRAL

20 anos

44. UNICOOPMED

45. UNICOOPMED

Entrevista Juan Gérvas

48. ENTREVISTA

Juremir Machado da Silva



50. ESPECIAL

Sobrevivente de Auschwitz

52. ARTIGO SESCOOP

54. BIENAL DO MERCOSUL

56. HUMOR

58. REFLEXÃO

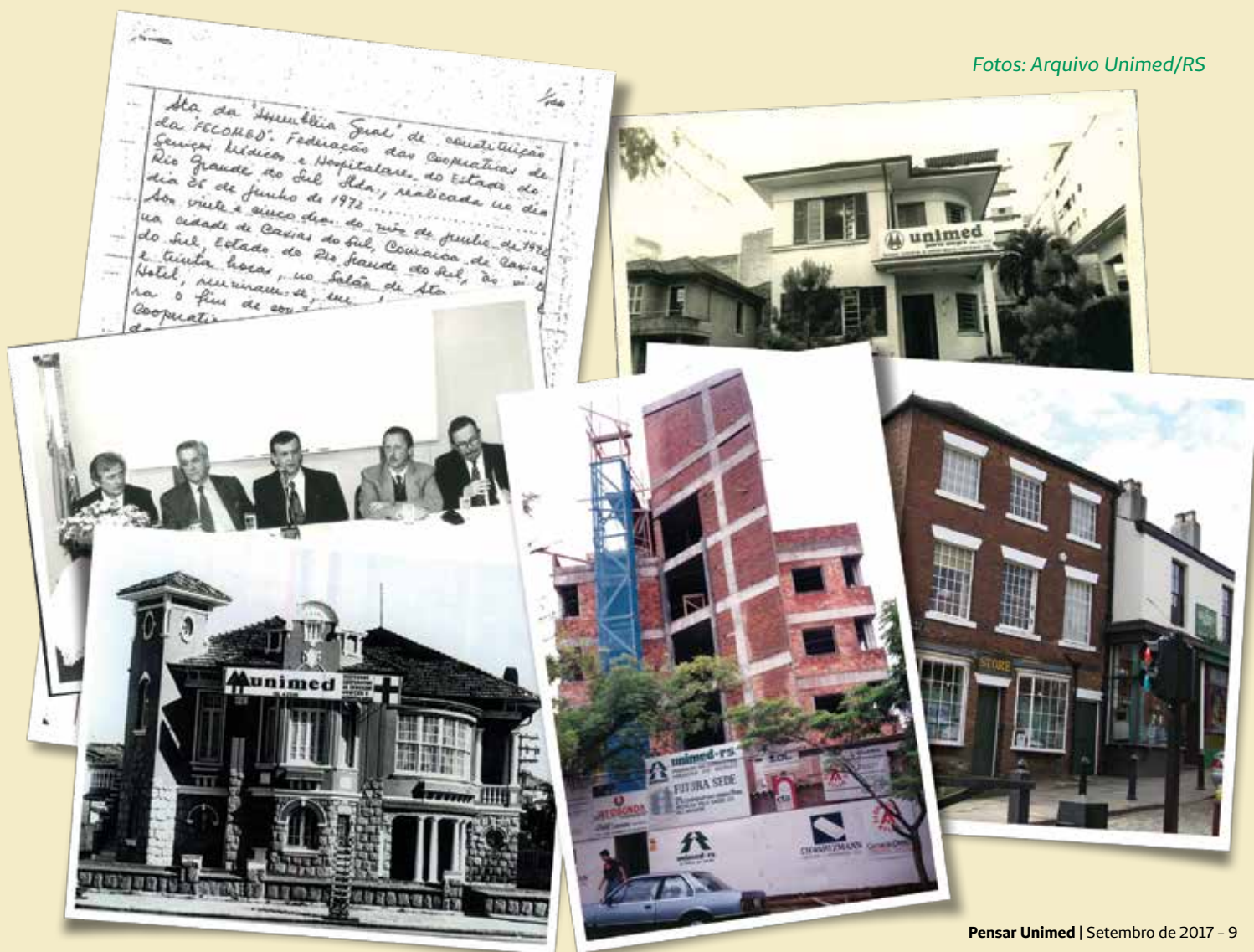
Alcides Mandelli Stumpf

TEMPO DE COMEMORAR. DE INOVAR E SEGUIR CONSTRUINDO

A Federação Unimed/RS completa 45 anos homenageando o seu passado de conquistas e lançando as bases para novas etapas de crescimento, no comando de um sistema cooperativo e empresarial que é modelo de integração e pioneirismo em todas as áreas.

A trajetória da instituição-líder do Cooperativismo Gaúcho de Saúde é narrada na reportagem e na linha de tempo a seguir.

Fotos: Arquivo Unimed/RS



45 ANOS DA UNIMED/RS

DO SONHO À REALIDADE

Por Salus Loch

Para Santo Agostinho, Bispo de Hipona (na atual Argélia), tanto a lembrança do passado quanto a espera do futuro estariam no 'espírito'. Conforme o filósofo e teólogo que viveu entre 354 e 430 d.C, o que existiria, de fato, seria o presente, percebido e medido no momento em que ocorre.

Agostinho afirma que nem se poderia dizer que os tempos são passado, presente e futuro. De acordo com ele, o melhor seria considerar que os tempos são: presente do passado (memória); presente do presente (percepção); e presente do futuro (expectativa).

Considerando os ensinamentos de Agostinho, um dos principais pensadores da humanidade e que ajudou a formular o Cristianismo e a própria sociedade ocidental da Idade Média, a Federação Unimed/RS, ao celebrar seu 45º aniversário, traz à luz questionamentos e desafios que visam a promover o pensar – razão de ser deste periódico.

Aliando passeios pela memória, percepções do momento e expectativas em relação ao que está por vir, esta reportagem especial discute o processo cooperativo, a gestão do negócio Unimed e as exigências para que o futuro a ser entregue a comunidades, cooperados, prestadores, colaboradores e clientes do Sistema alcance os resultados esperados. Afinal, não há tempo presente a perder.

Foto: www.a12.com



MEMÓRIA E PERCEPÇÃO: CONQUISTAS E CONSOLIDAÇÃO

Atentos à eferescência da medicina assistencial brasileira no final da década de 1960, e preocupados com a queda no padrão de atendimento e com a mercantilização da própria medicina, grupos de médicos pioneiros deram origem, no raiar dos anos 1970, às cooperativas médicas no Rio Grande do Sul.

Foi dessa forma que surgiram as Unimeds em Erechim, a primeira delas, Ijuí, Vale do Taquari, Porto Alegre, Missões, Caxias do Sul e assim por diante.

Da união dessas forças emergentes formou-se, em junho de 1972, a Federação das Cooperativas Médicas do Rio Grande do Sul, FECOMED/RS – hoje Federação Unimed/RS, responsável por liderar o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, que alcança os 497 municípios do Estado e é composto por 26 Unimeds Singulares, Central de Serviços-RS, Uniair Serviços Aéreos, Unicoopmed e Instituto Unimed/RS.

Desde o tempo das primeiras pré-convenções, passando pela expansão constante e gradual do Sistema, a Unimed gaúcha construiu uma imagem de parceria, inovação e coragem reconhecida em todo o País.

Assim se deu com o primeiro hospital, no Vale do Caí; com o estabelecimento da sede própria da Federação, na Capital; com a criação da Uniair; da Central de Serviços; e da própria Unimed Mercosul, integrando as coirmãs de Santa Catarina e Paraná. Tudo isto nos anos 1990 – período de forte afirmação da marca.

Afirmação esta consagrada pelos anos 2000. O novo milênio viu nascer o Instituto Unimed/RS, os Fóruns Políticos e o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS. Viu premiações afirmarem um projeto vencedor. Viu a Unimed ser a marca mais lembrada dos gaúchos por repetidos anos – que correm até o presente.

Mas viu mais do que isso.

Viu, sentiu e propiciou mudanças na vida das pessoas. Atuando em duas frentes de trabalho, ente institucional e ente operadora, a Federação Unimed/RS, ao cumprir sua missão de promover o aperfeiçoamento da gestão das Filiadas, além de representá-las no âmbito político-institucional, estimulou avanços na ordem econômica, social e cultural das comunidades onde está inserida, obedecendo, assim, a um dos princípios do cooperativismo.

Isto posto, é preciso dizer que o passar do tempo também traz desafios e não permite a quem lidera um minuto de descanso ou desleixo. Vive-se, hoje, um cenário de mudanças aceleradas que interfere no ritmo das relações sociais e dos negócios – mar-

cado pelo avanço da tecnologia e do mercado no âmbito do sistema cooperativo de saúde.

EXPECTATIVA E DESAFIOS

Como extrair melhores resultados na busca pela redução de custos, a fim de manter excelência no atendimento, bem como honorários médicos atrativos e justos? De que forma se adequar ao 'novo cooperativismo'? Como reagir à realidade onde o Uber da Saúde leva o médico para dentro da casa do paciente num toque de celular?

Há questionamentos diversos, assim como há também múltiplos entendimentos, observa o diretor Administrativo-Financeiro da Unimed/RS, Gerson Antônio Reis da Silva, que destaca que a Federação vem discutindo tais temas à exaustão – levando em conta, sempre, o interesse coletivo, além do necessário fortalecimento e capacitação das Singulares, a fim de encontrar as melhores respostas.

Sob a ótica da Liderança, capitaneada pelo presidente Nilson Luiz May, destas avaliações surgiram diversas ferramentas de gestão incorporadas ao cotidiano da Federação e que estão sendo oferecidas às 26 Singulares.

Exemplo disso é a implantação do DRG (*Diagnosis Related Groups*, ou Grupo de Diagnósticos Relacionados), que permite uma mais apurada seleção dos prestadores, graças à identificação dos tipos de pacientes atendidos pelos hospitais, levando em conta os recursos consumidos durante a internação – facultando a criação de grupos de pacientes coerentes do ponto de vista clínico e similares quanto ao consumo dos recursos.

Em última análise, explica o di-

AVANÇO DOS SERVIÇOS PRÓPRIOS É TEMA CENTRAL LEVANTADO PELOS DIRIGENTES DA UNIMED/RS

retor de Gestão Organizacional e de Integração da Unimed/RS, Jorge Antônio Martines, ao permitir mais eficiência com menos custos, o DRG também promove a alteração do comportamento médico – aliando ganho de qualidade com novas formas de remuneração.

O DRG já é utilizado em três Unimed/RS no Estado: Porto Alegre, Nordeste RS e Vales do Taquari e Rio Pardo (VTRP), e, até o fim do ano, deve alcançar outras Singulares – o que será facilitado a partir da assinatura de contrato com a maior prestadora do serviço no País, responsável por preparar e treinar as equipes para o uso adequado da ferramenta.

O presidente da Unimed VTRP, Aldo Prikladnitzki, que comanda a comissão responsável por expandir a implantação do DRG junto às demais Unimed/RS, discute o tema desde 2015 e reforça que o Sistema tem permitido avanços importantes no controle dos gastos, acompanhando os desvios de metas de custo e permanência, racionalizando a gestão. “Hoje, com o DRG, temos como medir os recursos utilizados em relação à qualidade entregue, oferecendo mais controle e qualificação no atendimento”, pontua ele, para quem o Sistema representa parceria ‘ganha-ganha’.

NOVO COOPERATIVISMO

A respeito do 'novo cooperativismo', conceito que alia elementos da gestão tradicional do mercado aos princípios cooperativistas, a apro-

ximação, avalia o presidente Nilson Luiz May, precisa ser mensurada com cuidado – a partir de parcerias sustentáveis e balizadas em indicadores que permitam clareza na tomada das decisões, sem perder de vista os preceitos fundadores da Unimed, nem tampouco os necessários enfrentamentos e ajustes às novas regulamentações da Agência Nacional de Saúde (ANS).

O pensamento, que sacramenta o papel da Federação como propulsora das adaptações e mudanças prementes, é corroborado pelo diretor presidente da Central de Serviços-RS, Jorge Guilherme Robinson. Sem perder de vista o papel da Central – com alcance além das fronteiras locais, tendo gerado, por exemplo, mais de R\$ 3 bilhões de economia ao Sistema Nacional, graças à implantação pela Unimed do Brasil da Lista de Preços Médios dos medicamentos –, Robinson observa que a Unimed/RS deve manter seu foco no coração do negócio assistência à saúde. O dirigente frisa que é essencial o fortalecimento de ações de prevenção e promoção da saúde em detrimento do tratamento da patologia. Essa escalada, explica, permitiria mais qualidade de vida aos cidadãos, num ciclo virtuoso.

O diretor administrativo financeiro da Central-RS, Luiz Carlos Thomé, ilustra a fala de Robinson com uma ação simples, mas efetiva, tomada pela própria cooperativa, que está enviando 80 mil cartas a mulheres e homens com planos Unimed, a fim de alertá-los quanto a datas para exames preventivos de mama, útero, colón e próstata.

O raciocínio de ambos, aliás, soa como música para os ouvidos do presidente da Unicoopmed e figura responsável pelo estímulo à Atenção Integral à Saúde (AIS) dentro do Sis-

MERCADO E SISTEMA COOPERATIVO ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DO QUE NUNCA

tema, José Milton Cunha Mirenda.

Pregando a necessidade da manutenção do viés cooperativo, Mirenda bate na tecla de que o centro da medicina é o paciente – que, para tanto, demanda cuidados essenciais, preventivos e integrais, com um profissional médico capaz de acompanhar a evolução de sua saúde passo a passo, mês a mês, ano a ano. Mirenda não perde de vista, ainda, o fato de que, até 2030, segundo o IBGE, a população brasileira será composta mais por pessoas acima dos 60 anos, do que por crianças entre zero e 14 anos. “A pirâmide etária está em processo de inversão. Deste modo, quanto mais de perto acompanharmos o paciente, melhores condições teremos de reduzir a morbidade das doenças, fazendo com que a pessoa viva mais e melhor, dependendo menos dos serviços de saúde”, reforça para, em seguida, completar, destacando a importância da Atenção Integral à Saúde:

– Quanto mais saudável o paciente, mais saudável a situação financeira das instituições, sejam públicas ou privadas, diz.

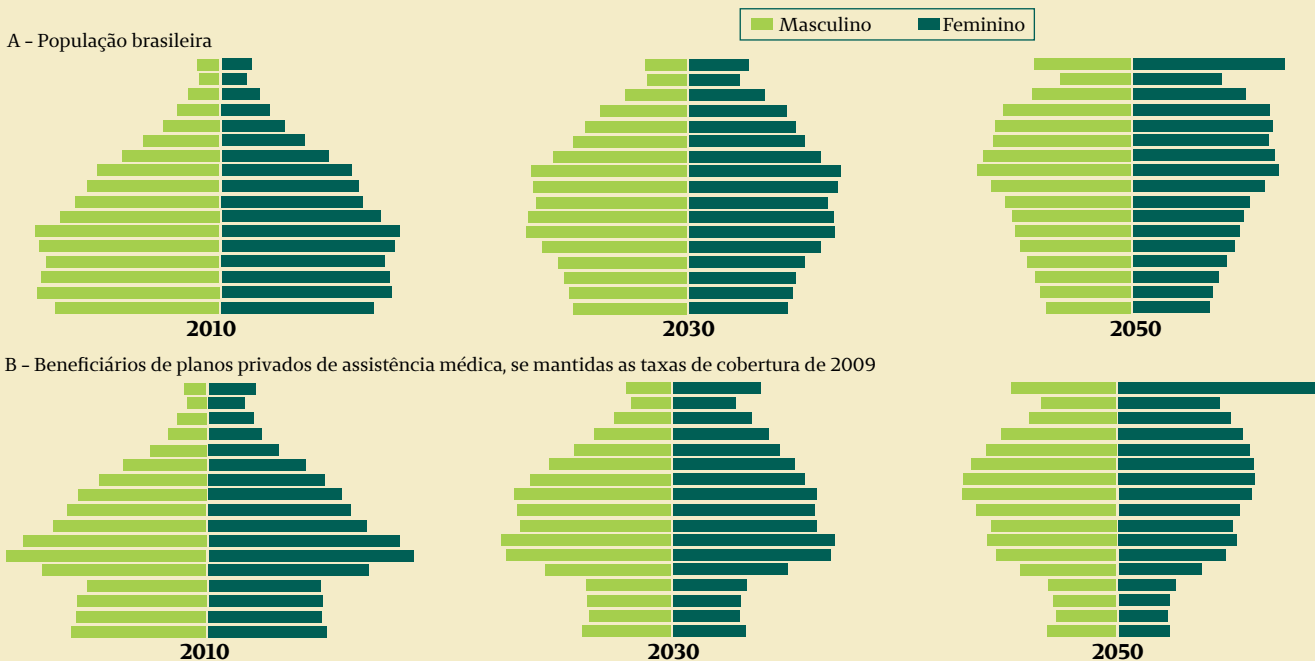
A lógica do dirigente é acompanhada pelos dois vice-presidentes da Federação, Nilso Zaffari e Manoel Luiz Pitrez Filho. Enquanto Zaffari observa a necessidade da aproximação cada vez maior do médico com a sociedade, Pitrez reforça o aspecto do preparo técnico e conceitual que deve ser colocado à disposição dos atuais e também da nova leva de profissionais da área da saúde, especialmente, daqueles que integram o Sistema Cooperativo. “É preciso que o médico da Unimed se veja, cada vez mais, como sócio e não como mero conveniado. Tendo essa percepção, entenderá melhor os caminhos que devemos seguir, mesmo num cenário onde o Risco Brasil e o custo da medicina são fatores complicadores”, analisa.

Para o gestor dos Serviços Próprios da Unimed/RS, Luís Cláudio

Madureira, a avaliação do vice-presidente Pitrez é fundamental, e merece atenção especial. “Vejo que nosso grande desafio é despertar nos novos médicos a necessidade da intercooperação e do associativismo”, alerta. Segundo Madureira, sem essa conscientização, será mais difícil a implantação dos processos necessários, bem como a entrega dos resultados esperados. O gestor apresenta como proposta a criação de um período de estágio probatório de dois a três anos a fim de validar a associação dos novos cooperados, período no qual o profissional deveria (re) assimilar os princípios que deram origem à própria Unimed.

Outro gestor de área, Leandro Zambon, que responde pelos Comitês Estaduais de Gestão, observa que os desafios do presente podem se transformar em oportunidades a partir do compartilhamento de boas práticas de gestão já desenvolvidas em muitas Singulares. Da mesma forma, ex-

Perfil demográfico e projeção da população brasileira e de beneficiários de planos privados de assistência médica (Brasil - 2010, 2030 e 2050)



Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980–2050 – Revisão 2008 e SIB/ANS/MS – 12/2009

- Notas:
1. As pirâmides de beneficiários em 2030 e 2050 foram calculadas aplicando-se sobre a projeção da população do Brasil, publicada pelo IBGE, as taxas de cobertura referentes a 2009.
 2. As faixas etárias são apresentadas de 5 em 5 anos e a última faixa é 80 anos ou mais.



Uber da Saúde

Foto: <http://saudebusiness.com/tag/uber/>

plica, os comitês estão empenhados em buscar, de forma conjunta, a solução para os enfrentamentos comuns, a exemplo do aumento do custo assistencial e da eventual evasão de clientes. “Desta integração, um dos pilares do cooperativismo, vejo as melhores possibilidades dos desafios que se apresentam”, arremata.

A observação de Zambon é reforçada com a experiência do diretor de Monitoramento, Regulação e Serviços da Unimed do Brasil e diretor Operacional e de Intercâmbio da Unimed/RS, Paulo Roberto de Oliveira Webster. Segundo ele, muitas operadoras Unimed de menor porte se desenvolveram com a ajuda dos serviços prestados pela Federação, na sua gestão assistencial e na capacidade de formar estrutura profissional capacitada, propiciando regulação médica mais profissional com adequada auditoria das contas.

RACIONALIZAÇÃO DE CUSTOS E O DILEMA DA TECNOLOGIA

Se, de um lado, o presidente da Uniair, Mauricio Golbaum, volta seu foco para os céus, a fim de seguir ampliando horizontes na condição de maior empresa aeromédica do Sul do País e que atende a 3 milhões de pessoas, o diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Mandelli

Stumpf, trabalha com a perspectiva de consolidar a reputação do Sistema, a partir da perspectiva da interação sócio-cultural com a comunidade e parceiros, numa sinergia marcada pela sustentabilidade e inovação.

Apesar de atuarem em vertentes estratégicas diferentes, tanto Goldbaum quanto Stumpf apresentam uma visão semelhante quando o assunto é o futuro da Unimed: é imperioso, segundo eles, que a Federação siga avançando no processo de gestão, a partir da implantação da ferramenta DRG e da Atenção Integral à Saúde, bem como na oferta de serviços e *know-how* às Singulares, a fim de racionalizar custos e maximizar benefícios. O fortalecimento de serviços próprios também é peça-chave na leitura de ambos – citando, como modelos, o hospital de Pelotas e o hospital de Erechim, que será entregue por Stumpf no próximo mês de outubro.

Outro debate importante na avaliação de Goldbaum, Stumpf e do próprio Webster diz respeito ao acompanhamento do avanço tecnológico na área que cuida dos seres humanos, com ênfase à genética. Conforme Paulo Webster, há mais de 12 anos, a Federação tem pesquisadores contratados para aferir quais

inovações são sustentáveis e merecem o investimento da Unimed. Desde então, 900 trabalhos nessa área foram realizados. “Precisamos fazer a gestão da saúde de modo responsável, com foco na prevenção, fortalecendo serviços próprios e regulando preços, além de oferecermos às Singulares tecnologias comprovadas”, observa Webster.

Olhar atento aos desafios tecnológicos também é dado pelo diretor de Inovação e Negócios Corporativos da Federação, Luis Carlos Galleano de Melo. Para o dirigente, é preciso que a Unimed acelere o processo de ‘saída de sua zona de conforto’ e seja capaz de tomadas de decisões mais rápidas, adequadas à velocidade do mundo digital. Neste sentido, Melo tem estimulado parcerias que permitam a criação de processos de inovação, como a celebrada com a TecnoPUC – que oferece acesso às tecnologias mais modernas do mercado.

Defendendo que se tenha ‘apetite pelo risco calculado’, Melo não teme o avanço do Uber da Saúde ou DocWay. Seu principal temor, hoje, se dá pelo eventual ‘receio em ousar’, até porque, em sua leitura, as operadoras de pequeno e médio porte – apertadas pela legislação – podem estar com os dias contados, restando a excelência na prestação de serviços como pilar mantenedor do futuro e das expectativas do próprio Sistema Unimed.

PRESENTE

A leitura dos diferentes pensares expostos ao longo da reportagem permite definir que, de fato, desafios complexos demandam a escolha, por vezes, de novas rotas.

Felizmente, para a Federação Unimed/RS, que valoriza o saber humano sem desprezar a tecnologia, os mapas são permanentemente traçados.

Santo Agostinho, afinal, estava certo. O tempo que existe é o presente – que seja feito dele uma dádiva. ■

FEDERAÇÃO UNIMED/RS – 45 ANOS

AS ORIGENS DO COOPERATIVISMO

Não é possível falar do começo de qualquer cooperativa, sem antes retomar os primórdios do movimento mundial que instituiu uma nova forma de as pessoas se organizarem em torno de objetivos comuns.

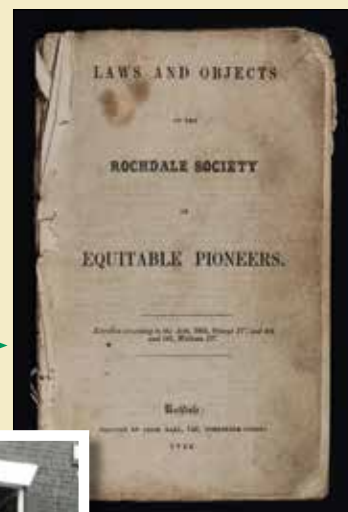
O cooperativismo é um processo associativo pelo qual homens livres aglutinam forças de produção, capacidade de consumo e poupanças para se desenvolverem econômica e socialmente, cujo objetivo não é o conjunto das pessoas, mas o indivíduo através do conjunto das pessoas.

O cooperativismo foi idealizado por vários precursores, os “probos pioneiros” e aconteceu, de fato, em 1844, quando 28 tecelões do bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, criaram uma associação que, mais tarde, seria chamada de cooperativa.

Fotos: Memória Unimed/RS



Fundadores da primeira cooperativa, 1844



Documento que registra as primeiras leis do Cooperativismo, 1844



Sede da primeira cooperativa na Toad Lane, hoje “Museu dos Pioneiros”



Da esq. p/ dir.: Silvio Peter, Nilson Luiz May e Arnaldo Silvestre Malmann em Rochdale, na visita ao Museu dos Pioneiros, 1995

O movimento cooperativista no Brasil teve início no ano de 1847, quando o médico francês Jean Maurice Faivre (um dos fundadores da hoje Academia Nacional de Medicina em 1829) fundou a colônia Teresa Cristina, no Paraná. Essa organização, apesar de sua breve existência, contribuiu para a memória coletiva como elemento formador do florescente cooperativismo brasileiro.

UNIMED SANTOS – ONDE TUDO COMEÇOU

O médico Edmundo Castilho (1930 – 2016) foi o idealizador e um dos fundadores do Sistema Unimed, em 18 de dezembro de 1967, na cidade de Santos/SP.

Castilho e mais 22 médicos uniram-se e buscaram um modelo que resgatasse a ética e o papel social da medicina, garantindo a prática liberal da profissão e a qualidade do atendimento, nascendo assim a União dos Médicos, ou seja, Unimed.



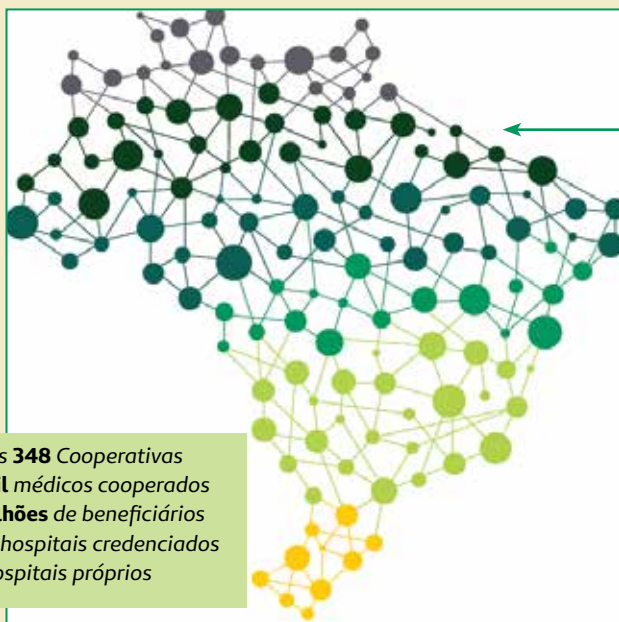
1º Sede da Unimed Santos (São Paulo), 1967.



Palestra de Edmundo Castilho (E) na Unimed Vale do Sinos. "Envolvimento do cooperado com a cooperativa", em 1º/8/1996



Castilho (de pé) participa de palestra na Unimed Erechim, 1996



Somos **348** Cooperativas
114mil médicos cooperados
18 milhões de beneficiários
2.719 hospitais credenciados
113 hospitais próprios

O SONHO TOMA FORMA

A cooperativa médica de Londrina é a primeira das mais de 30 que são criadas durante o ano de 1971, mostrando que o sonho de construção iniciado por Castilho tinha futuro.

As cooperativas deveriam se organizar nos moldes da Lei nº 5.764/71, que exigia, no mínimo, três cooperativas de primeiro grau, as Singulares (cooperativas fundadas nas cidades), para se constituir uma Federação, que é a chamada cooperativa de segundo grau. Também são necessárias três federações para que se organize uma Confederação (cooperativa de terceiro grau).

UNIMED NO RIO GRANDE DO SUL

Chegando ao Rio Grande do Sul a notícia da bem sucedida proposta santista, um grupo de médicos da cidade de Erechim, em 5 de outubro de 1971, fundou a primeira Unimed do Estado.

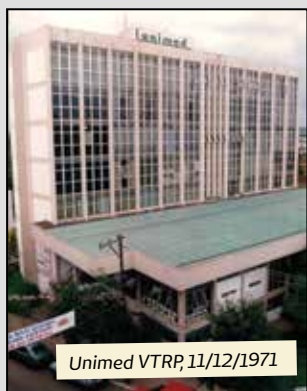
Logo, no mesmo ano, mais três Singulares foram fundadas (Altomed em Lajeado, hoje Unimed VTRP; Unimed Ijuí, hoje Noroeste; e Porto Alegre) Atualmente, são 26 Singulares espalhadas pelo Rio Grande do Sul, cobrindo 100% do território gaúcho.



Unimed Erechim, 5/10/1971



Unimed Noroeste, 20/10/1971



Unimed VTRP, 11/12/1971



Unimed Porto Alegre, 23/12/1971



Unimed Missões, 24/3/1972



Unimed Nordeste, 9/6/1972



Unimed Planalto Médio, 15/6/1972



Unimed Fronteira Noroeste, 16/6/1972



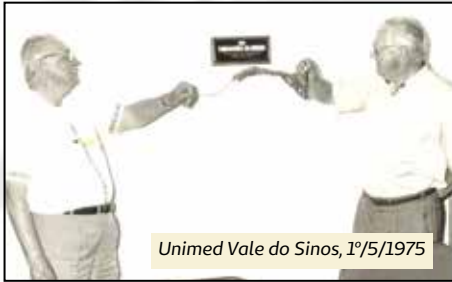
Unimed Santa Maria, 13/7/1972



Unimed Vale do Caí, 5/7/1972



Unimed Centro/RS, 1º/11/1974



Unimed Vale do Sinos, 1º/5/1975



Unimed Planalto Central, 2/8/1977



Unimed Região da Campanha, 2/6/1978



Unimed Pelotas, 18/12/1978



Unimed Alto da Serra, 15/5/1983



Unimed Vale das Antas, 18/12/1987



Unimed Região da Fronteira, 19/5/1988



Unimed Uruguaiana, 20/11/1992 (Reunião de Fundação)



Unimed Itaqui, 21/11/1992



Unimed Alto Jacuá, 18/12/1992



Unimed Alto Uruguai, 22/1/1993 (Reunião de Fundação)



Unimed Encosta da Serra, 16/6/1993



Unimed Litoral Sul, 11/6/1994



Unimed Região da Produção, 29/12/1994



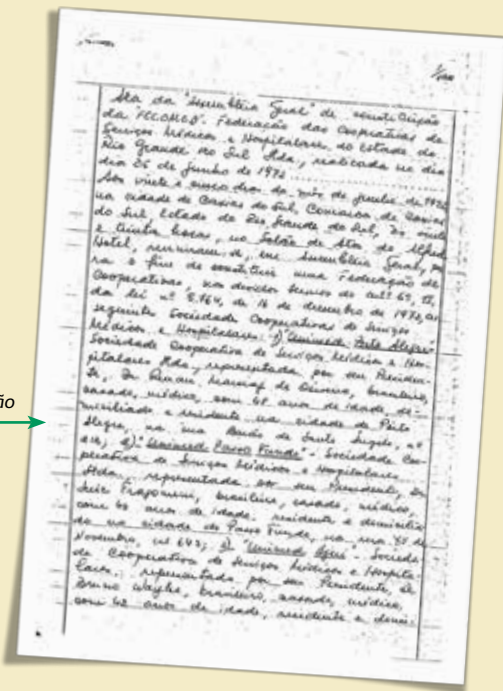
Unimed Alegrete, 31/10/1995

A FEDERAÇÃO UNIMED/RS

A primeira Federação Unimed é a São Paulo, criada em 1971, ano em que existiam 30 Singulares naquele Estado.

No Rio Grande do Sul, a entidade é criada no dia 25 de junho de 1972 na cidade de Caxias do Sul - naquele ano, havia sete Singulares. Seu primeiro nome foi Fecomed (Federação das Cooperativas De Serviços Médicos e Hospitalares do Rio Grande do Sul).

Ata de fundação



OS PIONEIROS

O primeiro presidente foi o médico Renan Marsiaj de Oliveira. Da fundação até 1985, seguiram à frente da instituição ainda os médicos Gunter Gauby Fleischhut, de Lajeado; João Eduardo Irion, de Santa Maria, e Bruno Wahys, de Ijuí.



Renan Marsiaj de Oliveira, no ato de fundação da Fecomed



Bruno Wayhs



Gunter Gauby Fleischhut



João Eduardo de Oliveira Irion

Estruturando a instituição, ainda na década de 1970, uma casa na Rua Santa Terezinha, 345, em Porto Alegre, é alugada para servir de sede.



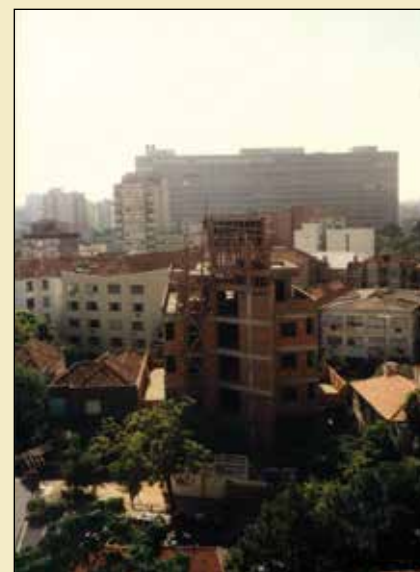
Com o crescimento das atividades, há a necessidade de expansão, a fim de comportar os serviços destinados às Singulares. Assim, em 1993, tem início a construção da sede definitiva, na mesma rua Santa Terezinha.



Diretoria em visita à obra da nova sede, 1993.



Nilson Luiz May "trabalhando" nas obras da nova sede da Unimed Federação, 1993.



Obras da Federação, 1993.



Tendo em vista a rápida e exitosa expansão, em 28 de novembro de 1975, foi criada a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas - Unimed do Brasil, que representa institucionalmente a marca Unimed, inclusive em contato com as entidades do setor e o poder público, e zela pela sustentabilidade e integração das Singulares e Federações.



Inauguração da nova sede da Federação, 1994.

A Federação Unimed/RS e a expansão das suas ações:
O Sistema Cooperativo Empresarial Unimed - RS



CENTRAL DE SERVIÇOS AUXILIARES

Criada em 13 de dezembro de 1997, a Central de Serviços Auxiliares proporciona redução de preços de medicamentos e materiais hospitalares, garantindo a origem e a qualidade dos produtos e gerando economia para os serviços das Singulares.

UNIAIR SERVIÇOS AÉREOS

Em 1996 a Unimed AIR é criada. No ano seguinte, o projeto toma corpo e surge a Uniair, consolidando o serviço de remoções aéreas e terrestres nos atendimentos de urgência. Com hangar próprio no Aeroporto Salgado Filho, sua frota é composta por aviões, helicópteros e ambulâncias.



João Colpo, Simone de Oliveira, Sara Dall Agnol, Isabel Cristina Longhi Camargo, Jorge Araújo, Fernanda Barison e André Belíssimo.

UNICOOPMED

Criado em 2006, é filiada à Federação Unimed/RS e tem como objetivos atender as necessidades e solicitações das Unimeds na área de plantões médicos, auditorias e especialidades médicas, bem como promover a qualificação profissional por meio de cursos para seus médicos cooperados e também para os cooperados do Sistema Unimed-RS. Atuar na Unicoopmed serve como estágio probatório para um futuro ingresso de médicos nas Unimeds.

INSTITUTO UNIMED/RS

O Instituto Unimed é uma organização não governamental, criada em 10 de abril de 2007, que atua como entidade mobilizadora, norteadora, articuladora e canalizadora das ações de responsabilidade social no Sistema Unimed-RS, ou seja, atua diretamente com as comunidades do entorno onde as Singulares estão presentes. Além da recente implantação de filiais, entre seus projetos mais importantes estão o Café com Política e o Fórum Instituto Unimed/RS.



9º Fórum Instituto Unimed/RS 2016

O material que compõe esta linha de tempo (dados históricos e fotos) foi levantado e organizado pelo setor Memória Unimed/RS.



LOWEAT

ANS - n° 33967-9

VOCÊ CUIDA DO SEU CORPO COMO CUIDA DAS SUAS COISAS?

Cuidar do corpo é muito importante para viver com mais saúde e pode diminuir em até 50% as chances de ter câncer. Pratique exercícios físicos, tenha uma alimentação mais saudável e faça sempre exames preventivos.

#valorizeasaude

valorizeasaude.com.br

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Central Nacional
Unimed 

QUAIS OS DESAFIOS DA FEDERAÇÃO UNIMED/RS PARA OS PRÓXIMOS 45 ANOS?



**VALTER AUGUSTO HEINZ –
COORDENADOR ÁREA 1**

“Sem dúvida, o grande desafio do Sistema Unimed-RS para os próximos 45 anos é manter a sua posição de liderança de mercado e, para tanto, é necessário

que sejam promovidas ideias inovadoras, tanto na sua gestão como na sua relação com o mercado.”

**CARLOS DA SILVA FARIA –
COORDENADOR ÁREA 2 E PRESIDENTE
UNIMED LITORAL SUL**



“Não se afastar dos princípios da sustentabilidade, inovando sempre, para acompanhar a rápida evolução tecnológica e de comunicação, fomentando a educação e preservando a ética com trabalho cooperativo.”



**VILMAR MIRO DÜRKS –
COORDENADOR ÁREA 3**

“A Federação Unimed/RS, nos próximos 45 anos, como agente de interrelacionamento entre suas federadas, pisará ainda mais fundo no acelerador, tendo o ser humano e a sua sustentabilidade como foco principal, inserindo-se de forma convincente nos novos e desafiadores tempos que virão.”

**ALDO PRICLADNITZKI – PRESIDENTE
UNIMED VTRP E CONSELHEIRO
UNIMED/RS**



“Inovar e agir com rapidez frente aos desafios impostos às Unimeds, pela mudança no mercado da medicina complementar.”



**ATÍLIO COSTANZI FILHO – PRESIDENTE
UNIMED ALTO DA SERRA**

“A Federação, no decorrer desses 45 anos, vem ao lado de suas Filiadas, acompanhando, compartilhando experiências, agregando o Sistema, sendo a voz das Singulares em âmbito nacional, dando auxílio técnico quando necessário dentre outras tantas assessorias.”

**CARLOS CASTELLANO SILVEIRA –
CONSELHEIRO UNIMED/RS**



“O grande desafio para o Sistema Unimed, nos próximos anos, é se manter fiel aos princípios cooperativistas, adaptando-se a um cenário de mudanças. A busca pela inovação técnica de gestão e novas oportunidades de negócio são os pilares para a sustentabilidade do Sistema.”



**CESAR AUGUSTO BELLINASSO –
CONSELHEIRO UNIMED/RS**

“Penso que o maior desafio da Federação Unimed/RS é manter a unidade do Sistema Unimed-RS com foco na sustentabilidade, para continuar sendo referência para outras federações.”

**CLÁUDIO LUIZ MORSCH – PRESIDENTE
UNIMED ALEGRETE**



“Reforçar a visão estratégica no nosso mercado de assistência à saúde, com mais resultados à Federação e também às Singulares e aos seus cooperados.”



**DIRCEU MARÍLIO MARTINS FILHO –
PRESIDENTE UNIMED ENCOSTA DA
SERRA**

“Crescer com sustentabilidade, mantendo os valores e princípios pelos quais a Federação Unimed/RS e o Sistema Unimed se tornaram reconhecidos por clientes, cooperados e todos os públicos é o que dá base ao trabalho dos nossos próximos 45 anos. A inovação, ao lado do conhecimento, da tecnologia e do planejamento, devem ser aliados nossos nesse grande desafio.”

**LUIZ ANTÔNIO SAGEBIN ALBUQUERQUE –
PRESIDENTE UNIMED PLANALTO
MÉDIO**



“Nos próximos 45 anos, teremos que enfrentar o desafio da inovação tecnológica da medicina, a falência da saúde pública com oneração da saúde complementar e o envelhecimento da população, juntamente com a instabilidade jurídica do País.”



FLÁVIO VIEIRA – PRESIDENTE UNIMED PORTO ALEGRE E CONSELHEIRO UNIMED/RS

“Um dos principais desafios do Sistema Unimed para os próximos 45 anos será o da gestão competente e responsável, mantendo uma assistência com qualidade. Sendo assim, um dos papéis principais da Federação será o de assessorar as Singulares a cada vez mais atingirem este objetivo.”

HENDLEY RESCHKE – CONSELHEIRO UNIMED/RS

“Além da importante representação política no cenário nacional, devemos ampliar nosso trabalho relacionado à sustentabilidade operacional de nossas Singulares.”



LAURO LUIZ HENDGES – PRESIDENTE UNIMED ITAQUI

“Manter a unidade dos cooperados do Sistema Unimed, porque juntos conseguiremos transformar os novos desafios em grandes conquistas.”

LOURIVAL ARAÚJO GONÇALVES – PRESIDENTE UNIMED URUGUAIANA E CONSELHEIRO UNIMED/RS

“Aperfeiçoar e manter a unidade do Sistema Unimed-RS, garantindo cada vez mais a confiança dos cooperados e dos clientes.”



LUIZ ANTONIO COSTAGUTA ARRUDA – CONSELHEIRO UNIMED/RS

“45 anos já passaram. Nascemos como cooperativa de trabalho médico e nos tornamos operadora de planos de saúde.

Nossos dirigentes, cooperados e colaboradores fizeram isso possível. Evoluímos. Nos próximos 45 anos, “que venga el toro”.

ERNANI CLÓVIS BÜLLOW – PRESIDENTE UNIMED SANTA MARIA E CONSELHEIRO UNIMED/RS

“O principal desafio é fortalecer a cooperação entre os médicos do Sistema Unimed. Só assim nos manteremos competitivos no mercado e manteremos a qualidade dos nossos serviços.”



LUIS OLÍMPIO DIAS JORDÃO – PRESIDENTE UNIMED PELOTAS

“Em uma analogia com vida, o período inicial, 45 anos significam aprendizado, consolidação de um projeto. Agora são lançadas as bases de um tempo de continuidade com aprimoramento, evoluindo sem esquecer a história, e investindo fortemente em educação, novas tecnologias e busca de cooperação internacional. Por fim, o maior de todos os desafios: manutenção da integração cooperativa, nossa maior virtude.”

MARCELO FONSECA FRIGERI – PRESIDENTE UNIMED NORDESTE RS

“Criação de trabalho para os médicos cooperados; fortalecimento das Singulares e da marca Unimed diante do interesse de outras operadoras por nossa área de abrangência; criação e manutenção dos serviços próprios das Singulares gaúchas, que seguem atualmente um processo de verticalização; e prevenção de doenças e promoção da saúde, algo inerente aos nossos serviços hoje e, certamente, também nas próximas décadas.”



MARCOS CHRISTENSEN – PRESIDENTE UNIMED FRONTEIRA NOROESTE E CONSELHEIRO UNIMED/RS

Trabalhar para manter a integração, a orientação das Singulares, organizando e facilitando em escala maior as estratégias, para obter poder em negócios. Para as Singulares: traçar e alinhar estratégias inovadoras para se manter no mercado com sustentabilidade, implantando serviços próprios rentáveis e adequados à capacidade de cada Singular.”

MICHEL MANSUR KAE – PRESIDENTE UNIMED REGIÃO DA CAMPANHA

“A presidência da Unimed Região da Campanha sente-se honrada de participar deste Sistema vencedor. Para que continuemos na liderança da saúde suplementar no nosso País, devemos, cada vez mais, nos aproximar de nossas raízes, os cooperados, e que eles saibam que são parte do Sistema.”





MARIA CRISTINA BEIS FERVENZA
– PRESIDENTE UNIMED REGIÃO DA
FRONTEIRA

“Em 45 anos, conseguimos manter um sistema de saúde operante, onde nossa união foi fundamental. Desejo que, nos próximos 45 anos, nossa irmandade se mantenha com o propósito que nos caracteriza: prestar serviços de saúde com excelência.”

**OROMAR VASCONCELOS
SUERTEGARAY – PRESIDENTE
UNIMED ALTO JACUÍ**

“Manter-se como operadora de planos de saúde, já que a ANS está aumentando as exigências, e os custos assistenciais crescem ao mesmo tempo que diminui ou se mantém o número de usuários. As pequenas cooperativas deverão se tornar prestadoras, fundirem-se ou serem incorporadas por outras operadoras, para mantermos o atendimento com a capilaridade que temos hoje.”



**PAULO CESAR SEHN – PRESIDENTE
UNIMED VALE DO CAÍ E
CONSELHEIRO UNIMED/RS**

“O maior desafio é manter a unidade do Sistema Unimed, fortalecido pela inovação na adoção das novas ferramentas de gestão e incorporação de modernas tecnologias.”

PAULO CEZAR RODRIGUES MARTINS
– VICE- PRESIDENTE UNIMED
ERECHIM

“Corresponsabilidade nas ações desempenhadas pelas operadoras e reguladas pela Federação; sustentabilidade com adequação das ações e técnicas desempenhadas; inovação e aperfeiçoamento constantes, sem perder o foco no que é realmente necessário na prática diária do cooperado, da operadora e da Federação.”



**PAULO ROBERTO CATTAPAN – VICE-
PRESIDENTE UNIMED REGIÃO DA
PRODUÇÃO**

“O principal desafio da Federação Unimed/RS para os próximos anos é sensibilizar os órgãos reguladores, para o equacionamento

da relação entre os custos cada vez maiores e ilimitados dos planos de saúde (avanço tecnológico da medicina e judicialização) e a limitação no índice dos valores pagos pelos beneficiários.”



**PAULO ROBERTO PANTE –
CONSELHEIRO UNIMED/RS**

“Deveremos ter cuidado com os usuários, informando-os de seus direitos, pois, cada vez mais, a concorrência está se acirrando, e preservar a unidade das Singulares, para que não ocorra jogo de empurra e que acabem as distorções de ganho de mais valia.”

PHILADELPHO MANOEL GOUVEIA F.º
– PRESIDENTE UNIMED PLANALTO
CENTRAL

“Acho que o nosso maior desafio é a contenção dos custos. Para isso, devemos ter uma política forte junto ao governo e à ANS e também investir pesado nos serviços próprios.”



**RAUL FRANCISCO SCHNEIDER –
PRESIDENTE UNIMED ALTO URUGUAI E
CONSELHEIRO UNIMED/RS**

“O maior desafio é ter percepção das mudanças que estão ocorrendo ao nosso redor e, ao mesmo tempo, ter agilidade para se reinventar e oferecer as alternativas que o mercado exigirá.”

**REIMAR BOCK – PRESIDENTE UNIMED
NOROESTE/RS**

“O cenário atual da saúde suplementar exige fortalecer o papel da Federação para qualificar a gestão e a sustentabilidade de todo o Sistema Unimed no RS, tendo como pilares a inovação e a atenção integral à saúde em busca do melhor gerenciamento dos custos assistenciais.”



**REGINALDO OLIVEIRA ROSA –
PRESIDENTE UNIMED VALE DAS ANTAS**

“O maior desafio da Federação, para os próximos 45 anos, é reduzir os custos das Singulares com o uso do Sistema e torná-lo mais uniforme, para que o intercâmbio seja cada vez mais o nosso diferencial de atendimento perante as demais operadoras de saúde.”



ROBERTO ANTÔNIO VALANDRO BELLINASSO – PRESIDENTE UNIMED MISSÕES

“Unificação do Sistema Federativo Nacional e o fortalecimento do Sistema Unimed-RS”.

ROGER MARTINS – PRESIDENTE UNIMED CENTRO/RS

“Urge o desenvolvimento de uma grande estratégia do nosso Sistema Unimed, com uma grande força e união, para que possamos voltar a valorizar os nossos cooperados como antigamente, pois eles são a base e a força das Unimeds.”



RONALDO SCHERER – VICE-PRESIDENTE UNIMED VALE DO SINOS E CONSELHEIRO UNIMED/RS

“Acredito que, para o Sistema Unimed-RS continuar crescendo e estar, constantemente, em busca da excelência no atendimento aos clientes, será necessário inovar com uma maior aproximação tecnológica, através da facilidade de acesso à informação e cuidados à saúde de todos os envolvidos. Terá que direcionar seus objetivos à Atenção Primária à Saúde e à remuneração justa e adequada dos médicos cooperados.”

A UNICRED TRABALHA COM GRANDES

valores:

COOPERAÇÃO, PARCERIA E EXCLUSIVIDADE.

A Unicred oferece um portfólio completo de produtos financeiros para satisfazer exatamente a sua necessidade. Você une sua força com a do cooperativismo e tem acesso a um atendimento exclusivo, participa das principais decisões e cresce junto com a gente.

Se você ainda não é cooperado, baixe o aplicativo Associe-se e descubra todas as vantagens que só uma instituição financeira cooperativa oferece. Venha para a Unicred.

App Unicred Associe-se

UNICRED

UNICRED.COM.BR/CENTRALRS

UNICRED

MAIS VALOR PARA VOCÊ

UMA SAUDAÇÃO À FEDERAÇÃO UNIMED/RS

Orestes Pullin

Presidente da Unimed do Brasil

Foto: Arquivo Unimed do Brasil

Toda grande história só existe por meio das trajetórias individuais de seus personagens. Eles nascem, crescem, transformam-se. Esse desenvolvimento, então, ajuda a construir um panorama maior que interliga tantos feitos e nomes.

Em 2017, o Sistema Unimed completa 50 anos. Esse tempo nos ensinou que o ideal cooperativista da união tem, sim, lugar na prática médica. Na verdade, são conceitos que se completam e beneficiam a todos, tanto médicos cooperados quanto clientes.

A Região Sul foi imprescindível para o crescimento e a consolidação do Sistema Unimed em nosso País. Pouco depois da fundação da primeira Unimed, em Santos, e da criação de cooperativas no interior de São Paulo, foi por aqui que iniciamos a expansão que, hoje, garante que a marca Unimed esteja em 84% do território nacional.

Temos a felicidade de contar com a presença da Federação Unimed/RS por impressionantes 45 anos dessa história que já dura meio século. Ela foi nossa segunda Federação, fundada em 1972. Desde então, o setor de saúde no Brasil mudou bastante, assim

como nós: assumimos o posto de maior cooperativa de saúde do mundo.

Os desafios cresceram e demandam ainda mais integração, inteligência e gestão de nossas Unimeds. Neste momento de comemoração, mas que inevitavelmente também se apresenta como uma chance de reflexão, a Unimed do Brasil parabeniza a Federação Unimed/RS por suas mais de quatro décadas de conquistas. Mais do que isso, pela notória vontade de aprender, modernizar-se e pela visão de que sempre é possível fazermos mais e melhor.

Temos confiança de que o Sistema Unimed está iniciando um novo capítulo. Os próximos 50 anos. Ao nosso lado, caminhará a Federação Unimed/RS, com a solidez de suas equipes, a experiência adquirida e o anseio de nos fortalecer.

Parabéns a todos. ■



**A REGIÃO SUL FOI IMPRESCINDÍVEL PARA O
CRESCIMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA
UNIMED EM NOSSO PAÍS.**

Promova o crescimento da sua Unimed.

Conheça a IBBCA.

► BENEFÍCIOS OPERACIONAIS:



Garantia do pagamento INTEGRAL da fatura;



Pontualidade nos pagamentos e inadimplência ZERO;



Adequação às normas da ANS;



Redução dos índices de sinistralidade;



Atendimento ao cliente com Central 0800 própria e alcance nacional;



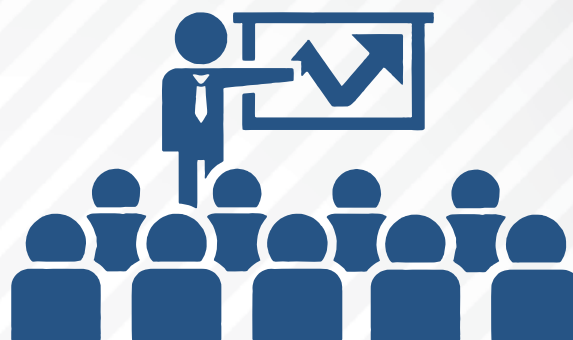
Cobrança individualizada;



Gerentes exclusivos para o relacionamento junto às entidades de classe;



Desoneração operacional da singular.



► BENEFÍCIOS COMERCIAIS:



Ampla comercialização dos produtos oferecidos, proporcionando um crescimento sólido da base de clientes;



Ações de marketing frequentes e presença nos principais veículos de comunicação;



Oxigenação constante na carteira da singular através de convênios com novas entidades de classe.

Seja nosso parceiro. Ligue:

(21) 3613-2410

comercial@ibbca.com.br

www.ibbca.com.br



IBBCA
ADMINISTRADORA
DE BENEFÍCIOS

HISTÓRIA E LEGADO

Alberto Gugelmin Neto

Vice-Presidente Unimed Brasil

1º Vice-Presidente Unimed Mercosul

Presidente Unimed Santa Catarina

De todas as conquistas que o ser humano é capaz de alcançar, escrever histórias reais é uma das mais importantes. Legados sobrevivem à velocidade do tempo, vencem desafios e deixam exemplos para gerações que estão por vir.

Ao completar 45 anos de atividades, a Unimed Rio Grande do Sul vive a vitória de construir a sua história, dividindo-a com todos aqueles que fizeram e fazem parte do seu legado, desde os médicos fundadores até os jovens cooperados, desde os clientes e colaboradores até os parceiros de jornada.

Dessa forma, a Federação Unimed/RS cumpre os princípios básicos do cooperativismo que constituem seu alicerce, ao unir pessoas e congrega metas, desafiando as transformações de um mundo cada vez mais disperso e individualista. Também consolida as diretrizes do Sistema Unimed no solo fértil do Sul do Brasil, reforçando as potencialidades da população do Rio Grande do Sul e a capacidade de distribuir seus frutos além das fronteiras.

São poucas as instituições, empresas, corporações ou organizações que podem comemorar 45 anos de trajetória, especialmente numa nação que ainda tem muitos

percalços sociais, econômicos e políticos a serem ultrapassados. A sustentabilidade é um triunfo obtido com esforços diários, por dirigentes determinados, lideranças integradas e equipes comprometidas. Certamente todos esses valores fazem parte do cotidiano da Unimed Gaúcha, sob a regência do grande maestro Nilson Luiz May, que entre seus inúmeros méritos, alcançou a credibilidade da cooperativa, tornando-a cada vez mais pujante e vencedora.

Por tudo isso e muito mais, a Federação Unimed/RS merece hoje o reconhecimento e os parabéns do Sistema Unimed de todo o País. É também merecedora dos nossos mais sinceros desejos de muitos novos anos pela frente, numa linha do tempo tão extensa quanto os sonhos de seus protagonistas e tão grandiosa quanto os seus feitos.

Vida longa à Unimed Rio Grande do Sul! ■

Foto: Arquivo Unimed do Brasil



A SUSTENTABILIDADE É UM TRIUNFO OBTIDO COM ESFORÇOS DIÁRIOS, POR DIRIGENTES DETERMINADOS, LIDERANÇAS INTEGRADAS E EQUIPES COMPROMETIDAS.

45 ANOS #JUNTOS!

Para uma noite de junho, justamente na semana que marcava o início do inverno no Rio Grande do Sul, o clima em Porto Alegre se revelava extremamente agradável. Nada de pesados casacos de lã para as mulheres ou sobretudo para os homens - o que deixou todos mais leves, próximos e felizes.

Foi assim, neste inverno com cara de primavera, que a Federação Unimed/RS recebeu seus mais de 700 convidados, na sofisticada Casa NTX, na Capital Gaúcha, para comemorar seus 45 anos de vida. 45 anos de inovação. 45 anos de conquistas coletivas. 45 anos #juntos com a população do Rio Grande.

Ao anfitrião do evento, presidente Nilson Luiz May, coube a tarefa de - substituindo os protocolos formais - dar as boas-vindas aos presentes. Coube a ele também destacar o pioneirismo da Unimed/RS, constituída em 1972, em Caxias do Sul, graças a um bravo grupo de médicos, que decidiu pôr fim à exploração e mercantilização da medicina.

Com a parceria e o apoio do incondicional das Unimeds que foram sendo criadas no decorrer das décadas, pontuou May - acompanhado pela trilha sonora que iniciou com 'Imagine', de John Lennon, e avançou com os sucessos musicais dos anos que vieram -, a Federação evoluiu através dos tempos, para se transformar no que é hoje: a instituição líder do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS. Um modelo


inédito no contexto unimediano nacional, que abraça a mais de 1,8 milhão de beneficiários, cerca de 14 mil médicos cooperados e atende a 100% do território gaúcho, a partir do trabalho de suas 26 Singulares.

May, porém, não se limitou apenas a olhar para o passado, vislumbrar os desafios do futuro, nem a agradecer individualmente às lideranças presentes, como os dirigentes das Singulares, da Central de Serviços-RS, da Uniair Serviços Aéreos, da Unicoopmed ou do Instituto Unimed/RS. O presidente foi além. Abriu o coração. Destacou a importância da sua mãe, dona Leonita de 103 anos, presente ao evento, e da esposa. Cantou e emocionou a todos. Dividiu 'Amigos para Sempre' com um dos convidados, chamado ao microfone. Aproveitou a deixa para sustentar que essa é a essência da Unimed: uma cooperativa com foco na gestão e inovação, mas marcada pela relação sadia entre seus cooperados e a comunidade. Marcada pela amizade e pelo respeito.

Depois disso, veio o brinde, a festa e a certeza de que os próximos 45 anos já começaram - repletos de situações complexas, desafiadoras e estimulantes. O tempo não para, que sigamos nele com o ensinamento de John Lennon, cientes de que é possível imaginarmos (e construirmos) um mundo de paz e de igualdade. Sonhemos #juntos!

A seguir, alguns registros do evento:

Fotos: Fernando Augusto



ESSA É A ESSÊNCIA DA UNIMED: UMA COOPERATIVA COM FOCO NA GESTÃO E INOVAÇÃO, MAS MARCADA PELA RELAÇÃO SADIA ENTRE SEUS COOPERADOS E A COMUNIDADE. MARCADA PELA AMIZADE E PELO RESPEITO.









Páginas Verdes

NILSON LUIZ MAY

A BOA ORGANIZAÇÃO NÃO PODE TER FEUDOS

O novo cooperativismo também precisa ser empresarial

Por Salus Loch

Fotos: Sérgio Souza



O jovem médico sustentou o olhar na face deturpada do homem que, atônito, segurava o facão com a mão direita. Lentamente, o estranho pareceu sair de seu estado de estupor – efeito do tresloucado ato que cometera minutos antes, matando os três filhos naquele humilde pedaço de terra, no interior de Vila Progresso.

O homem praguejou algo e partiu em direção ao doutor. Os primeiros passos foram suficientes para afastar as pessoas ao redor, na maioria vizinhos que se dirigiram ao local para saber como aquela terrível tragédia acontecera.

À vista, ficaram ali apenas o homem, o facão, o doutor, o padre e o sol que começava a despontar.

Nilson Luiz May, o médico em questão, sentiu um frio na barriga, mas não vacilou. Era preciso deter o assassino. Foi com essa certeza que tirou de sua maleta um objeto brilhante de metal que utilizava para testar os reflexos dos pacientes e ‘transformou’ o apetrecho em revólver. No lusco-fusco, May transformou o equipamento médico em arma – e sem titubear – ordenou que homem parasse; do contrário, mandaria bala.

O estranho estancou e se pôs de joelhos, clamando por sua vida. Foi a deixa para que os colonos, até então escondidos atrás das árvores e de pilhas de lenha, pulassem às costas do assassino, o jogassem ao chão e tomassem seu facão. O ‘monstro’ estava domado. May e os demais o levaram amarrado à subdelegacia da vila naquela manhã que prenunciava o outono de 1964.

No dia seguinte, o homem amanheceu enforcado em sua cela.

Parece peça de ficção, mas não é. Este foi um dos tantos momentos que ajudou a formar o May que conduz, sem medo, a Federação Unimed/RS por caminhos seguros, firmes e inovadores. Porque inovar, como vemos, também é transformar ‘martelo’ para testar reflexos em revólver.

Na entrevista a seguir, Nilson Luiz May fala da Federação que ajudou a transformar em referência para o Sistema Unimed em todo o País. Mas fala mais. Fala de literatura, desafios, perdas e conquistas e mostra um lado humano desconhecido daqueles que só o veem sob as luzes do que costumamos chamar de ‘sucesso’.

SIM E NÃO

Os principais dirigentes do Sistema Unimed Nacional até que tentaram, vieram a Porto Alegre, fizeram pressão, insistiram para que Nilson Luiz May assumisse a presidência da Unimed do Brasil – assim como já haviam feito há oito anos. Mas, em 2017, a exemplo do que dissera há quase uma década, May sustentou seu ‘não’, preferindo manter-se fiel ao torrão gaúcho, à família e à Federação Unimed/RS. A decisão, que acabou conduzindo Orestes Pullin, do Paraná, ao cargo máximo da cooperativa em solo tupiniquim, traz paz à consciência do médico gastroenterologista natural de Santa Cruz do Sul, que optou por ficar com o comando da

Unimed Participações, tarefa que lhe permite conciliar as obrigações locais com o cargo nacional. Em primeira mão, à Revista Pensar, Nilson Luiz May esmiúça os motivos de sua decisão – e revela que preferiu dizer ‘sim’ aos seus compromissos e sentimentos mais profundos.

“Três motivos foram fundamentais para que eu optasse por permanecer na presidência da Federação aqui no RS. O primeiro deles, assim como acontecera há oito anos, foi o compromisso com a gestão local. Tanto agora quanto na primeira ocasião, discuti o tema com nossas lideranças gaúchas. O grupo até sugeriu que eu aceitasse a in-

cumbência, sem, no entanto, me desuencilhar da Federação, pois, se eu saísse, teríamos um ‘sem número’ de candidatos à minha sucessão, dito pelos próprios diretores, o que poderia fragilizar o Sistema. Ou seja, até poderia ser bom para mim – mas não teria como conciliar as duas funções e jamais poderia deixar a Federação numa situação de impasse sucessório, o que poderia ter efeitos danosos à Unimed/RS. O segundo motivo é que me sinto, aqui, literalmente em casa. Gosto de trabalhar na Federação, gosto do ambiente, das pessoas, da vida que consigo levar. Caso optasse pela presidência da Unimed do Brasil, que tem sede em São Paulo, minha rotina seria de viagens, reuniões e tudo o mais que o cargo obriga. A esta altura da vida, tal cenário não me agradaria muito. E o terceiro motivo, talvez até mesmo o mais forte deles, diz respeito às minhas responsabilidades como filho, que tem a incumbência de amparar uma mãe com 103 anos, como companheiro, como pai de dois filhos e responsável pelo meu neto – filho da minha falecida filha, Juliana –, que mora comigo aqui em Porto Alegre. No fundo, sinto que eles dependem da minha presença e do meu trabalho”.

SISTEMA COOPERATIVO EMPRESARIAL

Na 1ª edição da Revista Pensar, em agosto de 2010, Nilson May afirmou que estava em curso a construção das bases para um ‘grande futuro’. Passados sete anos da declaração – e considerando o 45º aniversário da Federa-

ção Unimed/RS – é hora de saber do presidente se este futuro já chegou. Veja o que ele diz:

“O futuro é constantemente construído, isso acontece há 45 anos na Unimed/RS. Nos últimos sete anos, porém, posso destacar a modernização do perfil e a competência dos diretores, gestores e gerentes, bem como a transformação da Federação em algo operacional, oferecendo às Filiadas assessorias técnicas, além de ações que as representem junto à ANS. Paralelo a isso, estamos trabalhando na construção e conscientização de um novo cooperativismo, que alia a doutrina cooperativa com estratégias de evolução dos negócios, como já estamos fazendo, por exemplo, na Unimed Participações, com a implantação do primeiro núcleo de atendimento médico da Unimed em São Paulo. Outro aspecto que vale destacar, e que muito tem se falado ultimamente, é quanto à inovação. Termo bonito e moderno, mas que nada mais é do que adotar medidas que nos permitam avançar com resulta-

dos sólidos, sustentáveis e sem perder de vista os princípios cooperativistas. É o que chamo de sistema cooperativo empresarial. Aqui na Unimed/RS, promovemos inúmeras inovações neste sentido, como a Uniair, que é a líder em transporte aeromédico no País; a Central de Serviços-RS, que já possibilitou importante redução de custos; a Unicoopmed, que trouxe soluções atendendo as necessidades e solicitações das Unimeds em áreas como plantões, auditorias e especialidades; e o Instituto Unimed, nossa organização cultural e social. E isso tudo sob um único guarda-chuva, que é o Conselho de Administração da Federação, evitando gastos duplicados e sem a formação de feudos”.

AÇÕES MAIS ENÉRGICAS

O cooperativismo preceitua neutralidade política. No entanto, a Federação Unimed/RS, a partir do Instituto e de suas diretorias, tem metido mais do que a colher na seara de discussões políticas e outros temas que interessam à classe médica e à sociedade gaúcha. Nesse contexto, e analisando o cenário, Nilson May esclarece de que forma, em seu entendimento, o Sistema Unimed deve contribuir com a esfera pública para avanços na área da saúde.

“Em que pese deixar claro que o Rio Grande do Sul não é o Brasil, penso que a Federação do RS vem participando de modo ativo da construção de um novo momento, especialmente, a partir de nossos Fóruns Políticos e cobranças junto a quem tem o po-

**‘A ORGANIZAÇÃO
E A PERSISTÊNCIA
SÃO OS ALICERCES
QUE SUSTENTAM
O SUCESSO’.**

der de decidir. *Todavia, acredito que podemos e devemos fazer mais. Se você me pedir como, eu digo: chamando para a mesa de negociações a figura do Presidente da República. Precisamos mostrar para ele (independente de quem esteja sentado à cadeira) como realmente as coisas funcionam, e, também, o que não funciona. Não adianta reuniões com intermediários. Temos que levar as informações reais e direto ao Presidente, mostrando o que o cooperativismo de saúde representa para o País, e o quanto alivia o SUS fazendo o que faz. Eles, no topo, não sabem disso. Discutir a questão dos planos populares. Outra coisa, defendo ações mais enérgicas em relação a determinados abusos cometidos pela ANS, que não cansa de ultrapassar suas funções precipuas. Se formos mais atuantes politicamente, faremos grandes avanços para o cooperativismo, para nossos cooperados e para os nossos beneficiários”.*

O ‘ESTRANGEIRO’ ESCRITOR

O escritor franco-argelino Albert Camus dizia que o verdadeiro papel do homem, nascido em um mundo absurdo, era viver, ter consciência de sua vida, de sua revolta e de sua liberdade. Nilson Luiz May certamente acrescentaria ao raciocínio de Camus, de quem é admirador, a necessidade de se organizar. Para May, sem organização, o sucesso é inalcançável. É assim que o médico encontra tempo para desenvolver o estudo da literatura e escrever contos, crônicas e novelas. Dono de biblioteca com mais de 3 mil volumes, May se revela confortá-

vel ao falar de seu segundo ofício – e faz planos.

“Os episódios de minha vida estão lá, marcados em quase tudo o que escrevo em meus livros e ensaios. O autor é assim, não há como dissociar os sentimentos, os aprendizados, as perdas e as dificuldades daquilo que se põe no papel. Isso tudo vai para a obra e, claro, afeta a literatura. Embora não seja místico, pois encaro as coisas pelo lado da ciência, sei o que já passei, as coisas que vi e que já escapei da morte por algumas vezes. Assim, olhando em frente, posso dizer que sigo apaixonado pelo ofício de escrever e me mantenho firme e organizado para encontrar o tempo necessário a fim de produzir conteúdo. Aqui em minha sala (da presidência da Unimed/RS) você pode ver, estou empilhando arquivos e passagens da minha vida. Acho que em breve deve vir coisa nova por aí. Veremos”.

SEM MEDOS

Entre o assassino com o facão na mão, do início da entrevista, e os desafios que se avizinham para a Federação, há, entre ambas as situações, algo que lhe provoque mais, ou menos, ‘receio’?

“Na minha idade, tenho poucos receios. Encaro, como sempre encarei, o passado, o presente e o futuro com a responsabilidade que minha situação, posição ou cargo me impõe. Não sou de sair correndo, enfrento as dificuldades e estou pronto para encontrar a melhor solução possível”. ■



CURTAS DE NILSON LUIZ MAY

“Sou resistente à superficialidade.”

“Neste mundo que envolve postos de poder, é importante que se tenha consciência da temporalidade e de que tudo é transitório. Inclusive a própria vida.”

“É da minha responsabilidade criar um ambiente que permita uma sucessão tranquila e sem traumas (na Unimed/RS).”

“Nestes mais de 30 anos na Federação, não me arrependo de nada. Claro que, eventualmente, erros e injustiças possam ter sido cometidos, mas não com a intenção de fazer o mal ou prejudicar alguém.”

“Gosto do ambiente e das pessoas com as quais trabalho e procuro estimular uma gestão humanística na Federação.”

UMA DÉCADA, MUITAS CONQUISTAS

Por Ursula Schilling

Depende muito de cada espécie, mas, via de regra, uma árvore leva vários anos para crescer e chegar ao seu tamanho máximo. Mesmo assim, cada fase, do plantio, passando pelo crescimento, ao florescimento, tem sua beleza e, principalmente, sua importância. São as raízes bem firmadas no solo que lhe permitirão obter o que precisa para garantir seu crescimento.

E assim tem isso, usando a analogia, com o Instituto Unimed/RS. Em abril de 2007, suas sementes foram lançadas no solo fértil do Sistema Unimed-RS. A instituição nasceu com o objetivo de se tornar o rosto social da Federação e do Sistema Unimed-RS. Com o tempo, galgou o status de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Regada com muito trabalho, iluminada sob o sol do cooperativismo e adubada com a essência da responsabilidade socioambiental, foi crescendo, criando raízes profundas e ficando cada vez mais forte.

Agora, ao completar 10 anos de vida, comemora uma trajetória marcada por grandes projetos de cunho social, ambiental e cultural, como o Café com Política, o Fórum Instituto Unimed/RS, o Novas Cores, Novos Tempos e o Doador Fiel. Em 2017, colhe frutos de uma década comprometida com a sustentabilidade. Com seu trabalho já consolidado em todo o Estado, parte para uma nova fase, com a abertura de Filiais. Já são três com CNPJ ativo: Instituto Unimed Erechim, Instituto Unimed

Nordeste e Instituto Unimed Uruguaiana.

O diretor administrativo do Instituto, Alcides Mandelli Stumpf, festeja a caminhada que ele considera de muito aprendizado e declara que as transformações nas instituições, para serem genuínas, devem ocorrer de dentro para fora. “Quando descobrimos que a nossa vocação era a sustentabilidade, entendemos que ela acontece na intimidade”, compartilha. Para ele, essa ideia está no centro de todas as iniciativas realizadas e, em especial, na expansão das filiais.

O objetivo do estabelecimento de filiais no RS é instrumentalizar e potencializar as iniciativas das Singulares nas áreas de responsabilidade socioambiental. A partir de um reposicionamento do Instituto Unimed/RS, que agora é matriz, abre-se a oportunidade para que qualquer Unimed se filie e passe a usufruir de todas as vantagens que uma Organização da Sociedade Civil (OSCIP). O consultor do Instituto, Loriberto Starosky Filho, percebe um amadurecimento constante e entende que a criação de filiais auxilia nesse crescimento, pois elas exercem um papel fundamental na capilarização de ações, programas e projetos voltados ao bem da sociedade.”

“O Instituto Unimed é um edifício em constante construção, e, a cada novo tijolo, percebe-se uma consolidação de suas ações, penso que o amadurecimento é constante e não chega a um término”, afirma Starosky Filho.

A árvore seguirá crescendo e muita sombra e muitos frutos ainda virão. ■



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Já está no ar o Relatório de Sustentabilidade da Federação. É o terceiro ano consecutivo que documento, elaborado pelo Instituto Unimed/RS, é feito no modelo GRI, um padrão internacional para construção de relatórios. A versão online está disponível no Portal www.unimedrs.coop.br.

Foto: Arquivo Unimed Erechim



ERECHIM

Foto: André Benedetti



NORDESTE

Foto: Arquivo Unimed Uruguaiana

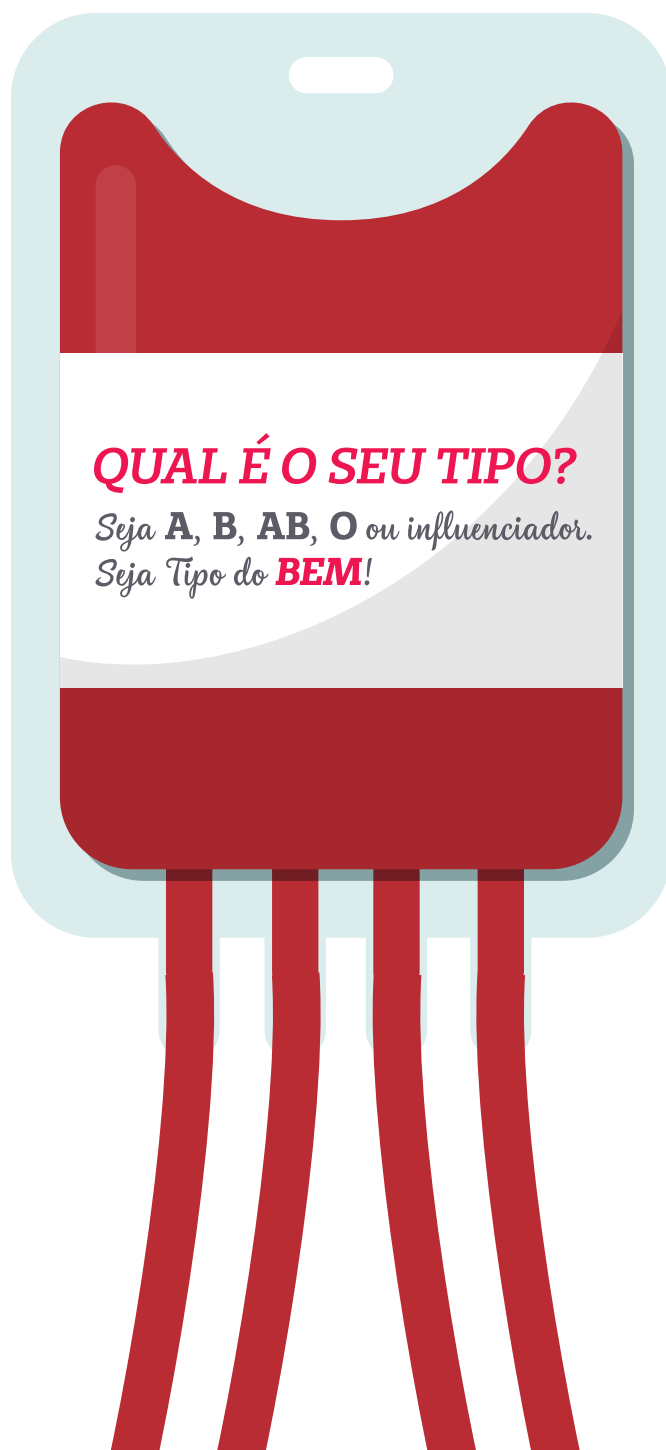


URUGUAIANA



1 BOLSA *prolonga* 4 VIDAS

Em 10 minutos, você:



Abrace e compartilhe essa causa.

Doador
Fiel





Foto: Alan Carlos Arrais

NO CÉU E NAS MÍDIAS DIGITAIS: DUPLAMENTE NO AR

Por Ursula Schilling

Em 2017, a Uniair completa 20 anos com muitos números dos quais se orgulhar. Em duas décadas de história, ostenta a marca de zero incidentes aéreos, em mais de 18 mil horas de voo e 10 mil remoções aeromédicas. Com uma frota de seis aeronaves, sendo quatro aviões king air – o mais seguros da sua categoria – e dois helicópteros esquilo, sobrevoa os céus do Brasil, das América do Sul e Central e do Caribe. Mas nem só pelos ares materiais transita a Uniair.

A empresa, ciente de que, além de ir até os seus clientes, precisa ser facilmente encontrada por eles, traçou uma estratégia para ampliar sua presença digital. É a lógica do mundo na palma da mão, a um clique. “Não podíamos ignorar o fato de que as pessoas e, principalmente os nossos clientes, muitos deles executivos, querem e precisam encontrar servi-

ços mais rapidamente do que nunca”, pondera o presidente da companhia, Mauricio Goldbaum.

Cruzando presença em sites de mídias sociais como Facebook, Instagram e LinkedIn e o uso da ferramenta Google Adwords (anúncios com utilização de palavras-chave e links patrocinados para as buscas no Google), a estratégia de marketing digital, adotada no início de 2016, mostrou-se acertada e deu rápidos resultados. No entanto, não basta “estar nas redes”, como explica a gestora comercial Michelle Trindade. Ela ressalta que, como em qualquer movimento de comunicação e marketing, é primordial ser coerente e verdadeiro. “Nossa entrada nas redes sociais foi muito bem pensada e acompanhou o reposicionamento da nossa marca, que se deu em 2015”, destaca. Goldbaum reforça seu argumento: “usamos fo-

tos da nossa própria frota, mostramos nosso dia-a-dia, a realidade do nosso trabalho, o cuidado expresso em cada detalhe, e nossos clientes sabem que essa é nossa essência”.

NÃO BASTA SER ENCONTRADO, É PRECISO ENTREGAR A PROMESSA

Além disso, a unidade entre todos os canais, para que o cliente se sinta acolhido e identifique referências é primordial. Por conta disso, o site (uniair.com.br) da empresa também foi reformulado. “Não é só um novo site, é um canal que atende às exigências do mercado e dialoga com perfil, hábitos e estilo de vida dos nossos clientes, uma solução tecnológica para proporcionar uma boa experiência de navegação e ser acessada de qualquer lugar, de forma responsiva, independentemente do formato da tela ou do dispositivo”, esclarece Trindade.

Essa união harmônica do virtual com o real – a qualificação da equipe, a segurança da frota e o padrão dos serviços – está permitindo que a Uniair atravesse (voando) o período de crises pelo qual passa o Brasil e que afeta, inclusive, o setor aéreo. “Nossa estratégia está possibilitando não só que fidelizemos nossos clientes, mas que atraíamos novos negócios”, comemora Goldbaum. Com as ações de *Google Adwords*, por exemplo, a empresa conseguiu manter sua média de clientes novos. A média de 2015 era 7 clientes novos por mês, em 2016, o número caiu para 5, mas, em 2017, chegou a 9 e vem se mantendo.

Com isso, um número de orçamentos disparou e houve, consequentemente, aumento no fechamento de propostas. Por fim, o número de voos realizados, entre executivos e aeromédicos, também aumentou progressivamente entre 2015 e 2017.

A UNIAIR COMPLETA 20 ANOS COM MUITOS NÚMEROS DOS QUAIS SE ORGULHAR: EM DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIA, OSTENTA A MARCA DE ZERO INCIDENTES AÉREOS, EM MAIS DE 18 MIL HORAS DE VOO E 10 MIL REMOÇÕES AEROMÉDICAS.

Os motivos para comemorar são vários, mas, para o presidente Mauricio Goldbaum, é importante manter os pés no chão. “Somos cuidadosos com nossa forma de comunicar e de estar no mundo digital, mas nosso foco segue sendo o cuidado real com as pessoas, motivo maior do trabalho da Uniair, afinal de contas, temos que honrar nosso slogan: voando para cuidar de você”. ■

SOBRE A UNIAIR

A Uniair é a maior empresa de transporte aeromédico do Sul do Brasil. Desde 1997, atua 24h por dia com transporte aeromédico e táxi aéreo (executivo) instalada em hangares próprios no Aeroporto Internacional Salgado Filho (Porto Alegre/RS) e no Aeroporto Governador José Richa (Londrina/PR), e com base operacional no Aeroporto de Congonhas (São Paulo/SP). Oferece ainda os serviços de hangaragem (Londrina) e locação de aeronaves. Habilitada pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), opera em todo território nacional e demais países da América do Sul, América Central e Caribe.



@VOEUNIAIR



/VOEUNIAIR



/VOEUNIAIR

HÁ 20 ANOS CUMPRINDO UMA MISSÃO

Por Ursula Schilling

Desde 1997, quando foi fundada, a Unimed Central de Serviços-RS trabalha em prol das Filiadas do Sistema Unimed-RS. Por meio de inúmeras soluções, divididas em quatro grandes programas (veja destaque a seguir), presta serviços em grande escala com um objetivo muito claro: gerar economia para as Unimed-s. A maior prova de que sua Missão e seu Negócio não são frases ‘só para inglês ver’, está expressa em números superlativos. Somente em 2016, foram mais de 122 milhões de reais em economia para suas Filiadas.

Na certeza de estar no caminho certo, o presidente da cooperativa, Jorge Guilherme Robinson, garante que o posicionamento estratégico da Central continuará sendo o de desenvolvimento – porque permanecem as oportunidades de redução dos custos operacionais e assistenciais para as Unimed-s –, para que elas possam ter mais competitividade no mercado e melhorar a remuneração dos seus médicos cooperados e colaboradores. “Na busca da melhoria contínua, seguiremos desenvolvendo uma gestão que visa a garantir a excelência



Presidente da Federação, Nilson Luiz May (E), em visita à distribuidora da Central, com Jorge Guilherme Robinson (D)

em nossas práticas, padrões e resultados, para atender às necessidades e expectativas das Unimed-s”, afirma.

Para além dos resultados financeiros, as evidências de que a Central desenvolve um sistema de gestão resolutivo estão traduzidas em reconhecimentos como sua classificação, pela quarta vez consecutiva, entre as 150 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil e, em 2017, entre as 45 Melhores Empresas para Começar a Carreira no Brasil, da Revista Você/SA; a conquista do Selo Unimed de Governança e Sustentabilidade – Categoria Prata da Unimed do Brasil; e,

ainda em 2017, a conquista do Troféu Prata do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade.

O diretor administrativo financeiro da instituição, Luiz Carlos Colle Thomé, reforça que a Central-RS tem oferecido, especialmente nos últimos anos, um número expressivo de soluções inovadoras ao Sistema Unimed-RS, o que se deve a uma série de fundamentos, entre eles, a gestão compartilhada, o incentivo ao desenvolvimento e à aplicação de novos conhecimentos, a harmonia entre os colaboradores e o consequente comprometimento de toda equipe para com os valores da empresa. E comemora os ganhos para as Filiadas: “grande redução de custos que influenciam positivamente em seus resultados; estímulo à implantação de novos serviços, que ajudam na sustentabilidade financeira, e o desenvolvimento de novos conhecimentos e ferramentas de trabalho, que facilitam a regulação adequada e a relação com prestadores”.

NEGÓCIO

“FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO E REDUZIR OS CUSTOS OPERACIONAIS E ASSISTENCIAIS DAS FILIADAS, PARA QUE ELAS POSSAM MELHORAR A REMUNERAÇÃO DOS SEUS COOPERADOS.”

LISTA DE PREÇOS DA CENTRAL-RS É REFERÊNCIA NACIONAL

O trabalho de ponta da Central-RS não está limitado ao Rio Grande do Sul. Há mais de 15 anos, a cooperativa criou e mantém atualizada uma lista própria de preços de materiais e medicamentos praticados no mercado, a LPM – Lista de Preços de Mercado, ferramenta utilizada para negociações com a rede credenciada, que agora ganha novos contornos. O modelo bem sucedido cruzou as fronteiras do Rio Grande do Sul e passou a ser adotado em nível nacional, servindo de base de informações para que a Unimed do Brasil faça a precificação da TNUMM – Tabela Nacional Unimed de Materiais e Medicamentos, que estabelece os preços praticados no Intercâmbio Nacional.

Historicamente, na relação das operadoras com os hospitais, existem regras contratuais de como devem ser pagos os materiais e medicamentos utilizados, tendo como referência listas de preços publicadas por duas editoras, Brasíndice e SIMPRO, sendo que esses preços são fornecidos pela indústria. Ao longo do tempo, as Unimeds perceberam que esses valores, que também serviam para precificação da TNUMM, eram superestimados em prejuízo às fontes pagadoras e decidiram mudar a fonte de referência de preços, escolhendo, para isso, a LPM da Central-RS.

A utilização da LPM, em substituição às revistas Brasíndice e Simpro para precificação da TNUMM vai modificar enormemente a relação comercial com os prestadores de serviços de todo o País, com pagamento de preços de materiais e medicamentos adequados à realidade, eliminando superfaturamentos e gerando grandes economias para todo Sistema Unimed.

Por conta dessa mudança, a equipe de Gestão da Rede Credenciada da Central ministrou diversos treinamentos, na Unimed do Brasil e em várias Federações e Singulares, com o objetivo de preparar as Unimeds para a negociação dos valores disponibilizados na LPM. A utilização da ferramenta também prevê uma metodologia de cálculo para fazer a migração de margens de lucro hoje existentes em materiais e medicamentos para aumento das diárias e taxas, para não haver prejuízo econômico para os hospitais e interromper futuras manipulações de preços.

A importância de todo o processo se traduzirá em números. De acordo com Robinson, “o Sistema Unimed gastou cerca de 12 bilhões em internações hospitalares em 2016, sendo que 25%, ou seja, em torno de 3 bilhões, foram somente em materiais. Com a renegociação permitida pela LPM, deve haver uma economia de cerca de 6 a 8%, o que significará mais de 200 milhões por ano para o Sistema Unimed”, conclui. ■

MISSÃO

“PRESTAR SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA E OFERECER SOLUÇÕES DIFERENCIADAS E COMPETITIVAS PARA OS CLIENTES.”

PROGRAMAS DA CENTRAL-RS

O PROGEAB - Programa de Gestão de Abastecimento tem como objetivo proporcionar redução de custos na aquisição de medicamentos e materiais de consumo hospitalar e ambulatorial, contando com Centro de Compras e Centro de Distribuição.

O PROGEPRO - Programa de Gestão de Procedimentos tem como finalidade padronizar e gerenciar a realização de procedimentos médicos de maior complexidade e de maior custo, com as mesmas garantias de qualidade e a mesma redução dos custos assistenciais, contando com Regulação de OPME, com Auditoria Médica de Especialidades e com a Câmara Técnica de Medicina Baseada em Evidências, e com os Fundos de Alto Custo para Eventos Hospitalares e para Oncologia.

O PROGESERV - Programa de Gestão de Serviços possibilita avaliar a viabilidade econômica de implantação de serviços próprios do Sistema Unimed, bem como desenvolve negociações e assessorias técnicas qualificadas no relacionamento comercial com os prestadores de serviços credenciados pelo Sistema Unimed-RS, sendo que, em 2017, implantou nova área de Acreditação de Serviços de Saúde, com credenciamento junto à ANS.

O PROGETEC - Programa de Gestão de Tecnologia objetiva desenvolver projetos e prestar serviços na área da Tecnologia da Informação para o Sistema Unimed, gerando economia, atualização tecnológica e maior integração, contando com serviço de Assessoria e Suporte em TI, com Rede de Dados e Voz e Videoconferência, Centralização de Sistemas em Data Center e serviço de Gestão Eletrônica de Documentos e Microfilmagem.

UNICOOPMED UMA NOVA SOLUÇÃO EM COOPERATIVISMO MÉDICO

Por Ursula Schilling

A Unicoopmed - Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos do Rio Grande do Sul, foi fundada em 2006 com o intuito de atender às necessidades e solicitações das UnimedS na área de plantões médicos, auditorias e especialidades médicas, tornando-se assim uma nova solução no cooperativismo médico. Além de suprir essa demanda imediata das Singulares, também tem servido como porta de entrada de novos profissionais nas cooperativas. “O que proporcionamos é a renovação médica, a oxigenação do quadro de cooperados trazendo novos médicos para o Sistema”, ressalta o presidente da Unicoopmed José Milton Cunha Mirenda. Ele explica que o período durante o qual os jovens profissionais atendem por meio da cooperativa de serviço médico acaba servindo como uma espécie de estágio probatório, levando-os, mais tarde, a ingressarem na Singular a qual atendem.

O negócio cresceu, o número de cooperados e clientes também e, em 2014, a Unicoopmed agregou ao seu escopo de negócio a qualificação profissional por meio de cursos para seus médicos cooperados e do Sistema Unimed-RS. “Se estamos preparando um novo médico para



Modelo de APS

ingressar no universo unimediano, é preciso também investir em capacitação, em educação continuada”, pondera Mirenda. De lá para cá, foram dezenas de eventos, entre cursos e seminários, tanto na sede da Federação, parceira que viabiliza as realizações, quanto capacitações nas UnimedS pelo Interior do Estado.

Agregando ainda um terceiro papel, a Unicoopmed tem sido arauto da Atenção Integral à Saúde no RS. Em 2015, encabeçou a criação do Comitê Estadual de Atenção Integral à Saúde (AIS), o CAS RS, em alinhamento ao modelo da Unimed do Brasil. Mirenda esclarece o movimento: “percebemos que é preciso repensar o atual modelo de medicina, por isso, a Unicoopmed tomou para si a tarefa de estimular as Singulares a implementarem a AIS”.

Dentre os seus esforços, está a realização do Curso de Extensão Atualização Clínica em Atenção Primária

à Saúde, capacitação que começou em julho deste ano e segue até maio de 2018. Serão 120 horas de aula aos mais de 30 inscritos de 12 UnimedS do Estado. “A atenção primária está nas bases de uma Atenção Integral que funciona de fato, por isso, temos insistido na busca de conhecimento sobre o assunto”, conclui.

A propósito do tema atenção primária, vale recordar o grande evento realizado em setembro de 2016, o Seminário Estadual de Atenção Integral à Saúde. O encontro, destinado a lideranças e profissionais da saúde do Sistema Unimed-RS, trouxe o médico espanhol Juan Gervas para compartilhar sua experiência de AIS. Clínico geral e doutor em medicina com mais de 40 anos de experiência, Gervas atua em Madri e é autoridade internacional no assunto. Por ocasião de sua vinda ao Brasil, ele concedeu entrevista à Pensar. O resultado você acompanha nas páginas a seguir.

O QUE PRECONIZA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

A AIS é uma alternativa (e não uma resposta única e definitiva) ao modelo vigente de medicina. Aqui, o paciente passa a ser o centro da atenção ao atendimento como um todo (hospital, laboratório, imagem, equipe multidisciplinar), e o papel do médico de família é resgatado. Isso não quer dizer que hoje o paciente não receba atenção. O que se busca, no entanto, é uma otimização dos recursos e do cuidados, para que não sejam dispendidos de forma fragmentada.

ENTREVISTA – JUAN GÉRVAS

MEDICINA COM “LUVAS DE SEDA E PUNHOS DE FERRO”

Por Ursula Schilling

O médico espanhol Juan Gérvas conversou com a equipe da Pensar e compartilhou um pouco da sua experiência como clínico geral e doutor em medicina, com mais de 40 anos de atuação. Gérvas atua em Madri e é autoridade internacional quando o assunto é Atenção Primária à Saúde (APS).

“O primeiro dever do médico é não produzir danos, e a saúde do paciente está acima de qualquer coisa”. Essa frase, muito forte, é sua. Isso se perdeu? E quando foi que isso aconteceu?

Mutíssimas vezes, especialmente em urgências, se pratica o que se chama de medicina defensiva, que é uma medicina excessiva, poderia-se dizer, em que o médico decide e toma decisões que vão muito além do prudente, um pouco pensando em reclamações judiciais. Essa é uma medicina danosa, que ofende, porque nela o médico se coloca antes do paciente. É mais importante a segurança do médico, no futuro, sem reclusões judiciais, do que a saúde do paciente. Essa é a des-

truição da medicina. Se começamos a aceitar que a medicina defensiva é o normal, então estamos destruindo o profissionalismo médico que conquistou os pacientes e a sociedade. A sociedade estima o médico mais do que a outros profissionais. Mas isso só conseguimos colocando o paciente em primeiro lugar. Se mudamos esse contrato, que é implícito, estamos destruindo a profissão. Podemos dizer que isso começou na metade do século XX, quando as tecnologias e o desenvolvimento científico permitiram uma medicina muito resolutive, que quase produzia milagres, e o médico, de certa forma, começou a se considerar mais do que podia. A se considerar milagroso, uma espécie de deus. Creio que os médicos que acreditam que o paciente é mais importante são a maioria, mas se não mantivermos essa tendência, creio que será a destruição da medicina.

O senhor fala de ‘excessos preventivos’, ao mesmo tempo em que se busca uma alternativa para a medicina meramente curativa, para a hospitalização e a medicalização. Qual seria o ponto de equilíbrio?

A atenção primária é basicamente acesso imediato e coordenação de cuidados. E se a prevenção tem importância dentro da atenção primária, é porque o médico e o enfermeiro conhecem muito bem o paciente. O problema que temos com a prevenção, é que se tenta oferecer o mesmo a todo mundo, e esse é um erro grave. É claro que há medidas preventivas que são para todos. Todo mundo deve ser

Fotos: Lucas Paiva



vacinado contra a poliomelite. A vacinação contra a poliomelite é uma ação universal e aplica-se quase sem pensar. No entanto, muitas outras atividades preventivas devem ser adaptadas para o paciente. Por exemplo: a prevenção que temos que dirigir a uma mulher de classe média, casada, estável, sem graves problemas, sem pobreza, não é a mesma que temos que dar a uma mulher prostituta. É completamente diferente. Quem pode adaptar bem a prevenção é alguém que lhe conheça bem. E isso só é possível em atenção primária. A prevenção é importante, mas não é tão importante quanto nos é prometido. E esse é o problema. Desenvolvemos vacinas que foram milagrosas no sentido laico do termo. É incrível que o homem tenha feito desaparecer uma enfermidade como a varíola. Combatemos o escorbuto

dando limão aos marinheiros. E quando curamos algo, sentimo-nos como deuses da prevenção. E não é assim. A prevenção tem limites, e é muito importante que os sistemas sanitários não cometam excessos. Porque quando o paciente compra uma prevenção que não funciona, deixa de acreditar em qualquer tipo de prevenção. Temos que ter muito cuidado com ela, porque é um tesouro.

Esses excessos têm a ver com a medicina de consumo, com a mercantilização da saúde?

Do que eu vou lhe dizendo, se poderá deduzir que é uma questão multicausal. Não se pode colocar a culpa nos médicos, nos pacientes, na sociedade, no meios, tampouco na indústria. Não se pode culpar a academia. Todos temos algo de culpa. Porque cada um de nós encontra um proveito. Se quer um exemplo, há um muito interessante e muito duro. Está havendo um problema no mundo de excesso de cânceres de tireóide. Mas esse é um câncer sobre o qual, em muitos casos, não teríamos que fazer nada, nem procurá-lo. O país do mundo onde isso está acontecendo mais é a Coreia do Sul. E por quê? Por que o governo desse país decidiu que a prevenção do câncer de tireóide era uma coisa muito importante e pagou por diagnóstico. Ou seja, quanto mais cânceres, mais diagnósticos, mais se pode cobrar. Além disso, apareceu um robô, o Da Vinci, que opera pelas axilas, chega até o pescoço e retira a tireóide, sem deixar cicatriz. Sendo assim, a presença do robô, mais o pagamento por ato, está gerando uma epidemia de cânceres de tireóide que não deveriam ser extirpados. Aproximadamente 90%. O *New England (Journal of Medicine)* calculou que, em 12 países, quase meio milhão de pessoas tiveram a tireóide extirpada sem necessidade, das quais quase 490 mil eram mulheres. Ou seja, não falo de problemas pequenos, mas de problemas muito importantes nos quais a profissão médica falha. Porque a premissa básica da profissão deve ser primeiro não causar dano. Creio que, como médicos, temos uma pro-

SE COMEÇAMOS A ACEITAR QUE A MEDICINA DEFENSIVA É O NORMAL, ENTÃO ESTAMOS DESTRUINDO O PROFISSIONALISMO MÉDICO QUE CONQUISTOU OS PACIENTES E A SOCIEDADE.

fissão sagrada, que nos permite chegar ao profundo do corpo e da alma das pessoas. E nos tornamos indignos quando produzimos mais danos do que evitamos.

A propósito da sua vinda ao Brasil, para falar aos médicos da Unimed sobre a atenção primária: o senhor acredita que, em termos práticos, seja possível recuperar esse modelo e implantá-lo?

As mudanças não são fáceis. Em geral, os países têm-se orientado pela atenção primária em situações de graves crises. A Holanda, por exemplo, assim como o Reino Unido, após a Segunda Guerra Mundial, passou a se orientar pela atenção primária. Nas graves crises, os países têm que decidir como melhor haverá saúde com poucos recursos. E, nesse sentido, a atenção primária é uma boa resposta. No momento atual, o Brasil enfrenta uma crise. Não só pela situação política. Há uma crise na qual é preciso decidir entre o modelo escolhido até agora, que é o mesmo dos Estados Unidos, ou o modelo europeu, australiano, canadense e japonês. Essa escolha é crucial. Os Estados Unidos são um dos poucos países do mundo, entre os desenvolvidos e não desenvolvidos, em que se triplicou a mortalidade materna. Isso só aconteceu em Zimbábue e em algum outro país parecido. Obviamente as cifras africanas são muito maiores, porém o triplo é idêntico. Nos Estados Unidos, atualmente, a mortalidade materna está entre 24 e 26 por 100 mil. Para entendermos, na Alemanha e na Espanha, esse número está ao redor de 4. Esse é o modelo que o Brasil quer? Com esse modelo procedem dois problemas: um é o mau serviço aos pobres; o outro é o excesso de serviço aos ricos. Ou que-

rem o modelo nórdico, canadense e japonês? E digo Japão, porque, muitas vezes, me dizem que o Brasil é o único país no mundo com mais de 100 milhões de habitantes que tem um sistema público de saúde. E eu digo não, pois o Japão tem mais de 100 milhões de habitantes e um sistema público de saúde muito interessante. Com profissionais autônomos, que têm em seus consultórios mais tecnologia que em alguns hospitais espanhóis e brasileiros, por exemplo. De maneira que o tamanho da população não impede que se faça bem as coisas.

O Brasil tem que decidir também se vai contar ou não com a Unimed. Essa é uma decisão política de muita envergadura. Não é fácil de tomar, e insisto que as decisões em certos países foram tomadas em situações de crise. E é um estímulo que especialistas como os profissionais da Unimed se questionem sobre a atenção primária, porque isso é extraordinário. O fato de haver esse pensamento na Unimed é principal ponto de início, a alavanca com a qual se pode mover o que custará o resto. Mas não é fácil. Tenho certeza de que não é. A atenção primária no resto do mundo tem uma grande capacidade resolutiva. Quando digo muito resolutiva, é que o clínico geral, o médico de família, lida com ginecologia, com pediatria, geriatria, atenção domiciliar. Cobre muitas áreas e tem muito boa formação. Eu escrevi um artigo sobre como deveria ser a atenção primária na selva amazônica e no Leblon. No Leblon, a atenção primária seria muito importante, pois é um local com excesso de especialistas. Um especialista cura, dois duvidam e três são morte certa. É necessário um médico que coloque tudo em seu contexto. Não se trata de competir e sim de melhorar a atenção dos especialistas.

O senhor está dizendo que temos que recuperar o papel do médico de família, que tem uma visão geral da saúde das pessoas. Qual o papel das universidades, visto que a instituição de ensino é a primeira formadora desse profissional?

As instituições de ensino pesam a mão na visão biológica. O que faz sentido, porque se fundamentam basicamente no hospital. O hospital, no século XIX, foi, podemos dizer, um tesouro científico. Era um recurso muito poderoso, tecnologicamente falando. E o ensino tem-se baseado, até hoje, nesse recurso, dando uma enorme importância à tecnologia e à biologia. E a medicina é, ao mesmo tempo, tecnológica, biológica e humana. Do contrário, não é uma boa medicina. Não é comum que haja foco na atenção primária nas faculdades de medicina. As universidades precisam mudar. O ensino segue sendo como na Idade Média. O professor vem em seu cavalo, chega à sala de aula, projeta um power point. Não há beleza nenhuma, não há atrativo. Há coisas que não ensinam na faculdade de medicina. Por exemplo, o que fazer com um paciente que chora.

O senhor fala repetidas vezes de uma medicina mais humana, de um médico mais humano, e, em outros momentos, que “o médico tem que te receber na porta, sentar-se contigo, olhar-te nos olhos e perguntar se tu estás desfrutando da vida, quais tuas perspectivas vitais, tuas crenças”. Como fazer isso numa consulta de 15 minutos?

O médico é um mago do desconhecido e do tempo. Quando uma paciente chora, porque foi violentada, eu não posso dedicar-lhe um dia, mas ela tem que sentir que dediquei muito mais

tempo que isso. Para isso sou médico. Muitas vezes, não sei o que você tem, mas sei que não parece grave. Podemos transmitir muitíssima confiança em segundos. E muito dessa confiança se transmite com linguagem não verbal. Devemos receber o paciente de pé, dando-lhe a mão ou dando-lhe um beijo, e devemos nos despedir da mesma maneira. Convidá-lo a se sentar, criar uma relação que permita abreviar o tempo. Se quiser fazer uma boa medicina, seja humano com os pacientes, de maneira que não há problema nenhum em fazer uma consulta de 5, 10 ou 15 minutos. Olhe o seu paciente nos olhos.

O senhor diz que o paciente tem o poder da decisão, que devemos comer o que dá prazer, fazer o que nos deixa felizes e que desfrutar da vida produz muito mais saúde. O que é o bom viver de que o senhor fala?

Para que você quer ter saúde? Para viver? Para ser feliz? Para ajudar os outros a serem felizes? Para trabalhar? Para ter amigos? Para ter uma família? Ou quer saúde somente por tê-la, para ficar encerrado em uma vitrine e ter saúde centenas de anos, onde nada muda e você vive eternamente?

Os médicos, de certa forma, estão tomando o lugar da religião, que proibia o sexo, o álcool, a diversão. Tenho um exemplo: durante a gravidez, a mulher deve ter a melhor saúde possível. Mas ela também deve ter boa saúde familiar e deve ser querida e respeitada pelo entorno. Deve ter um trabalho digno. Deve ter consideração social, permissões. Quando dá à luz, deve ter tempo para amamentar. E deve levar uma vida saudável. Isso significa que deve comer basicamente o que quei-



José Mirenda (E) e Juan Gervas

ra. Claro que se ela gosta de consumir álcool, não deve fazê-lo. Não estou promovendo o consumo de álcool durante a gravidez. Porém, se ela vai ao casamento da irmã e lhe oferecem uma taça de espumante, que a beba e não se sinta culpada. Compreende?

E o que quer dizer a expressão “luvas de seda, punhos de ferro”?

Emprego muito a expressão “guantes de seda, punhos de ferro”. Os pacientes, às vezes, querem coisas que não podem ser. Por exemplo: você tem uma gripe e quer um antibiótico, e eu não vou lhe dar! Mas eu não vou lhe enfrentar. Com muita sensibilidade, vou lhe explicar que é apenas uma gripe, que é viral. E se você insiste muito, que quer porque quer um antibiótico, ofereço, no mínimo, um acordo: lhe darei a receita, com a condição de que você não a use até que a febre chegue a 38° e dure dois dias.

Está provado cientificamente o que se chama de prescrição diferida. Mui-tíssimos pacientes rompem o acordo, porque não têm febre dois dias seguidos de 38°. Não podemos esquecer que os pacientes sofrem, não podemos ser rígidos. Quando você me pede um antibiótico por causa da gripe, provavelmente eu não sei que seu pai morreu por conta de uma pneumonia que começou como uma gripe. Então não entendo por que você insiste tanto. Haverá uma razão oculta que explique, por isso tenho que ter consideração (luvas de seda), não posso ser rígido com você, ainda que eu empregue punho de ferro. ■

**O MÉDICO TEM QUE TE RECEBER NA PORTA,
SENTAR-SE CONTIGO, OLHAR-TE NOS OLHOS E
PERGUNTAR SE TU ESTÁS DESFRUTANDO DA VIDA,
QUAIS TUAS PERSPECTIVAS VITAIS, TUAS CRENÇAS.**



“PEDE-SE DE TUDO A UM PRESIDENTE”

Por **Salus Loch**

Fotos: **Ursula Schilling**

Arquivo secreto de Jango: as relações do poder nos anos, que antecederam o Golpe de 1964, virarão livro

Para o Instituto Unimed/RS o caminho que leva a um futuro sustentável passa, necessariamente, pela valorização da memória e a construção do conhecimento no presente. Conhecendo essas premissas de cor, o diretor administrativo do Instituto, Alcides Mandelli Stumpf, com o respaldo do presidente da Federação Unimed/RS, Nilson May, não pensou duas vezes em resgatar uma relíquia do Brasil contemporâneo: o arquivo secreto do ex-presidente João Goulart.

O material, que ficou por quase meio século sob os cuidados do fiscal de gabinete de Jango, Wamba Guimarães (morto em 2003), foi adquirido, junto à família de Wamba, pelo Instituto Unimed e vai virar um livro contando os bastidores do poder no Brasil nos anos que antecederam o Golpe Militar de 1964.

A tarefa de narrar essa história foi entregue ao jornalista Juremir Machado da Silva, um dos principais nomes

do País no estudo do período que compreende os anos 1930 a 1964.

Nesta entrevista, Juremir fala dos objetivos do trabalho, dos resultados que espera encontrar, antecipa determinadas passagens inéditas das correspondências de Jango e, claro, traça paralelos entre a política de ontem e a de hoje.

Qual é a importância do resgate do acervo pessoal do ex-presidente João Goulart, e como o Sr. avalia a iniciativa da Federação Unimed/RS, a partir do Instituto Unimed/RS, neste processo?

A Federação Unimed/RS, por meio do Instituto, está prestando um serviço fundamental de resgate da memória histórica do Brasil contemporâneo, permitindo que documentos inéditos e originais, guardados há mais de 50 anos, possam ser analisados e tornados públicos, revelando as relações de um presidente da República com políticos, autoridades e, até mesmo, pessoas anônimas. Além disso, a aquisição do material teve um toque de nobreza digno de nota, pois ela se deu diante de um cenário de dificuldade econômica pela qual passava a família do Wamba, que penava para custear o tratamento de saúde da esposa do ex-oficial de gabinete do presidente. Atraída pelo valor histórico do arquivo, e sensível com o drama dos Guimarães, a Unimed promoveu uma grande ação, que acabará beneficiando a população em geral.

O Sr. já escreveu diversos artigos e livros sobre os anos 1930 a 1964. Neste caminho, debruçou-se, por inúmeras vezes, em torno da figura do ex-presidente João Goulart. Mesmo assim, espera encontrar algo novo neste trabalho?

Não só espero como já encontrei. A partir de uma primeira análise dos cerca de 1.200 documentos que integram o acervo, identifiquei cartas, relatórios, boletins e informes que expõem de forma direta e sem rodeios as relações cotidianas e de reciprocidade entre o então presidente da República e o seu entorno; ou melhor, revelam como se pede de tudo a um presidente – de empregos a favores diversos.

Favores estes que poderiam, nos tempos atuais, levar alguém a engrossar a célebre ‘Lista do Fachin’, ‘Lava Jato’ ou algo do tipo?

Não identifiquei casos de corrupção, mas de clientelismo. Trocas de favores, cobranças por reciprocidade – do tipo, ‘te ajudei na campanha, agora preciso que você faça isso’.... Digamos, coisas que podem, sim, ser criticadas, mas que não indicariam desvio de dinheiro ou outras ilicitudes. Para dar um exemplo, há uma carta escrita pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, em fevereiro de 1962, em que ele pede a Jango emprego a um amigo. Coisas assim eram e continuam sendo comuns.

Que cara o Sr. pretende dar ao livro? Como ele será produzido?

A proposta é contar, com base nos registros extensamente documentados, a relação do presidente com seus correspondentes. Sem romances. Sem firulas. Será um livro de história – nua e crua.

O Brasil é uma democracia jovem, que passou pelo Golpe de 64, pelo processo de impeachment e renúncia do ex-presidente Collor e, recentemente, pelo impeachment da ex-presidente Dilma. Há quem entenda que, guardadas as proporções, o processo de impedimento de Dilma tenha semelhanças com o que se deu com Jango. O Sr. concorda?

Olha, há semelhanças. Realmente, há semelhanças. Na época do ex-presidente João Goulart, a imprensa ficou contra ele – dizia-se que havia corrupção em excesso, e isso foi martelado na cabeça da população durante longo tempo. Somam-se a isso as propostas reformistas de base social de Jango que contrariavam muitos, que o acusavam de ser ‘comunista’. Havia, como ainda há, os interesses do capital nacional versus o capital internacional – e tal fator teve tanto peso em 64 quanto em 2016. É claro, porém, que a corrupção de hoje não pode ser comparada com as denúncias daquela época, e que os golpes modernos não usam mais tanques em meio às ruas, ele são mais elaborados.

O Sr. é um crítico da posição da imprensa – e de alguns colegas jornalistas – em relação a participação dela/delos no Golpe de 1964. Por quê?

Porque preciso ser honesto com minhas fontes e pesquisas. A imprensa brasileira tem no seu DNA o conservadorismo. Ela faz o que faz não só por ardil, mas por afinidade ideológica.

Considerando o Brasil de Jango e o Brasil da ‘Lava-Jato’ – que acertou em cheio o coração e a carteira de membros do governo e da iniciativa privada, há esperança de vivermos novos e melhores tempos?

O Brasil de hoje é melhor do que o Brasil de ontem. Estamos avançando, mas esse avanço nunca é linear; ele tem recuos. Tropeços. Mesmo assim, se pegarmos indicadores como o de analfabetismo, poder aquisitivo, expectativa de vida e outros, vemos que evoluímos em todos eles. O processo de investigação e limpeza ética, neste cenário, também é positivo. Aliás, temos que louvar que hoje se consegue investigar e revelar as falcatruas e os esquemas; antes, ficava abafado. A corrupção vem há muitos e muitos anos, não foi inventada agora. Isso tudo, creio, fará com que consigamos avançar na ética, na transparência e na cobrança. Sou otimista, em 30, 40 ou 50 anos talvez não tenhamos mais um Congresso tão podre. ■

*‘A imprensa brasileira tem no seu DNA o conservadorismo’.
Juremir Machado da Silva*



SOBREVIVENTE DE AUSCHWITZ CONTA SUA HISTÓRIA E AFIRMA: ‘APESAR DE TUDO, SOU FELIZ’

Por Salus Loch

Ela tem 88 anos e chegou ao Brasil poucos meses antes da fundação da Federação Unimed/RS

Acredite: os refugiados sírios de hoje recebem melhor tratamento na maioria dos países europeus do que nós (judeus) recebíamos no período do Holocausto.

Com essa leitura, a romena radicada no Brasil desde o início da década de 70, Gitta Gabriela Heilbraun Schwartz, de 89 anos, dá início à mais de duas horas de entrevista exclusiva concedida à Revista Pensar na qual resgata lembranças de como sobreviveu ao Holocausto e aos horrores do campo de extermínio nazista de Auschwitz-Birkenau, na Polônia ocupada, durante a Segunda Guerra Mundial.

– Aqueles foram os piores momentos da minha vida; não tem como não ser. Mas, acredito que foram, também, os mais pesados e tristes momentos da história dos homens. No entanto, o que aconteceu durante o Holocausto, com a morte de mais de seis milhões de judeus, num verdadeiro processo de extermínio étnico, machuca, revolta, e nos faz pensar: até que ponto podemos chegar?, questiona a sobrevivente – que hoje mora em São José, na região metropolitana de Florianópolis, em Santa Catarina.

Apesar da dor que o passado lhe traz, Gitta – que perdeu o pai, a mãe, e os dois irmãos (de cinco e 17 anos) logo na chegada a Auschwitz-Birkenau em maio de 1944 – não revela traços de rancor nem amargura. Cercada pelas mulheres da família, a filha Jackie Lynn e as netas Mariana e

Gabriela, Gitta encontra forças para sorrir. “Minha felicidade são elas”, diz apontando para o jovem trio – que acompanha o bate-papo na sala de jantar da casa onde Gitta mora sozinha, a poucos metros da residência da filha.

Dona de uma lucidez que chama a atenção (mesmo que a memória passada esteja em ‘melhor estado’ do que a presente), emenda uma história na outra, num portunhol razoável (herança dos mais de 20 anos morando no Peru, entre as décadas de 50 e 70).

Intercalando suspiros melancólicos com longas pausas, Gitta passeia no tempo. Sua narrativa vai e volta para contar o início da perseguição e do martírio da família, em Satu Mare, cidade onde nasceu e viveu parte da infância, pelas durezas do pós-guerra comunista romeno. Na mesma toada, lembra da vida no Peru, e, finalmente, da chegada a São Paulo – onde veio morar pouco antes de 1972.

A entrevista a seguir busca promover a reflexão sobre um dos momentos mais trágicos da humanidade e estampa a edição especial que celebra os 45 anos da Federação Unimed/RS, não apenas pela proximidade das datas – a chegada de Gitta ao Brasil e a fundação da Federação – mas, especialmente, porque é a valorização do passado, com suas memórias, acontecimentos e lembranças, que permite que o presente desenhe o futuro. Esperamos que saibamos fazê-lo com tintas mais alegres, responsáveis e tolerantes.

PERSEGUIÇÃO

‘O povo judeu foi e é perseguido ao longo da história. O clima hostil sentido no início da Segunda Guerra, por isso mesmo, não era novidade. Porém, as coisas foram piorando com o tempo. Não era mais questão apenas de estudar numa escola separada dos cristãos, ou vestir roupas com uma estrela amarela. Bem que pessoas ligadas aos alemães avisaram nossa família para fugirmos enquanto era tempo. Não levamos a sério. Resultado: acabamos no gueto de Satu Mare, na Romênia, logo depois do ano novo de 1942. Nossa grande casa no centro da cidade, que antes era ocupada apenas por nós cinco (Gitta, o pai, a mãe, e os dois irmãos), ficou para trás e passamos a dividir, no gueto, uma casa com outras seis famílias. O conforto se foi; o medo apareceu. Meu pai, minha mãe, meu irmão mais velho e eu fomos obrigados a fazer trabalhos forçados, e olha que eu não tinha nem 15 anos na época. Foi uma reviravolta gigante em nossas vidas. Naquele momento, parecia que eu havia perdido tudo: a liberdade, a infância, o futuro. Mas o pior estava por vir: Auschwitz-Birkenau’.

CAMPO DE EXTERMÍNIO

‘Chegamos a Auschwitz-Birkenau depois de uma longa viagem de trem, em vagões para

animais, direto da Romênia para a Polônia. Era tudo muito sofrido. Sem as mínimas condições de higiene. Pessoas morreram no caminho. Da nossa família, estávamos em 17 – incluindo meu pai, minha mãe e irmãos. Quando chegamos lá, eu fui, de imediato, separada de meus pais e irmãos por um homem que mais tarde descobri que era um médico que seria chamado de ‘Anjo da Morte’, o Mengele. Eu, uma prima e uma tia fomos para uma fila. Meus demais parentes para outra. Nunca mais vi papai, mamãe e meus irmãos. Eles, tragicamente, foram para o lado da morte, direto para as câmaras de gás. Fui escolhida para sobreviver. Não me pergunte o porquê. Sorte, talvez’.

TRABALHOS FORÇADOS

‘Entre os diversos tipos de trabalhos forçados aos quais fui submetida durante o período da guerra – especialmente depois de deixar Auschwitz, o que mais me marcou foi em Sommerdal, onde participei da reconstrução de fábricas destruídas por bombardeiros aliados. Certa vez a fábrica onde estávamos foi novamente bombardeada. Eu estava lá e as bombas começaram a explodir ao nosso redor. Escapei da morte por milagre, graças à minha tia que se atirou sobre mim para me proteger. Ambas sobrevivemos. Foi um choque incrível. Porém, nem bem nos recompusemos do pavor e tivemos que recolher os corpos daqueles que morreram devido ao ataque. Éramos descartáveis, mera mão-de-obra barata nas mãos dos alemães. Eu, todavia, trabalhava direitinho porque só assim tinha uma chance de permanecer viva. Naquela época ainda tinha esperança de rever minha família. Só fiquei sabendo da morte deles quando voltei para a Romênia, no fim da guerra’.



Foto: Salus Loch

PERDÃO

‘Você me pede se eu sinto raiva ou ódio do povo alemão e se poderia perdoá-los? Digo que não dá para perdoar, mas nem todos são iguais. Sinto raiva dos nazistas do tempo do Hitler. Mas acredito que as novas gerações de alemães, ao conhecerem a história, farão de tudo para não repeti-la. Ao menos, assim espero’.

JUDEUS E SÍRIOS

‘Ao final, sobrevivi ao Holocausto e voltei para minha terra, na Romênia. Mesmo depois da guerra, nós – judeus – continuávamos numa situação difícil ao ponto de eu poder afirmar: os refugiados sírios, de hoje, apesar de todas as dificuldades, são melhor recebidos na Europa do que nós éramos naquele período’.

O CAMINHO DAS AMÉRICAS

‘Atravessamos a Europa no fim da década de 1940 e chegamos a Lima, no Peru – onde uma prima do meu marido já estava estabelecida. Lá, comecei uma vida nova e pródiga. Abrimos, numa garagem, uma fábrica de confecções. Eu saía a vender os produtos nos povoados e vilas da capital peruana. Hoje, o empreendimento é uma multinacional. Sinto orgulho disso, embora esteja, involuntariamente, afastada

dos negócios. Sinto orgulho de ter construído algo grande praticamente do nada, mostrando aos nazistas que nos tratavam como animais que, com força de vontade e trabalho, se podia – e ainda se pode, claro – fazer muita coisa boa e com resultados positivos, seja no aspecto financeiro, seja no campo da realização pessoal’.

FELICIDADE

‘Se os negócios com a empresa iam bem, no campo afetivo algumas coisas mudaram. O tempo passou e a relação com meu marido esfriou. Acabei deixando Lima e a empresa para trás e vim residir em São Paulo com um novo amor. Um italiano que me conquistou ainda em Lima. Nossa vida no Brasil foi boa, posso dizer. E hoje, com ambos os homens da minha vida mortos, estou aqui, em São José, Santa Catarina morando perto da minha filha e de uma das minhas netas, já que a outra mora na Guatemala (no dia da entrevista, a neta ‘guatemalteca’ estava visitando a mãe e a avó, no Brasil). Elas são minha razão de viver, e é por isso que afirmo: hoje, tenho perto de mim tudo o que eu preciso. Poderia ter sido diferente? Claro que poderia, mas não foi. A Guerra deixou marcas, é óbvio, mas consegui me levantar. Você pede para que eu deixe uma mensagem para quem for ler essa nossa conversa. Escreve aí, então: temos que correr atrás dos nossos objetivos, não importa a idade ou a situação na qual possamos nos encontrar. A vida é valiosa demais para abrimos mão de nossa liberdade e de nossos sonhos. Seja feliz, não importa aonde nem com quem. Gostou?’.

Gostei. ■

P.S: A história de vida de Gitta virou livro, que deve ser lançado nos próximos dias pelo jornalista Salus Loch, autor desta entrevista.

O FUTURO DO COOPERATIVISMO É AGORA

Vergílio Frederico Perius

Presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS

O cooperativismo gaúcho se consolida e se fortalece a cada ano. No mês de julho, junto às comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema Ocergs-Sescoop/RS apresentou os números de 2016, que demonstram a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento do Estado.

As 58 cooperativas de saúde, por exemplo, com seus mais de 21,9 mil associados, preservam e promovem a saúde humana. Nesse sentido, a Unimed, que completa 45 anos em 2017, com suas atividades culturais, valoriza seu quadro associativo, a exemplo da Revista Pensar. O nome já induz. Pensar Unimed é dizer que, graças a um sistema diferenciado, não prestamos apenas assistência médica, mas

cuidamos da saúde humana, através de um viés de substituição da saúde pública.

A Unimed deu a oportunidade de médicos profissionais autônomos deixarem de ser dependentes de empresas prestadoras de serviço na área de saúde para se tornarem a Unimed autogestionária de hoje, com DNA para que todos os valores e resultados pudessem ser apropriados em benefício de seus associados, de forma equilibrada. Equilibrada no sentido da boa prestação de serviços e, principalmente, por um modo de gestão diferenciado, inseridos no pensamento cooperativo. O pensar cooperativo implica em aceitar a consciência cooperativa, as suas noções, os seus princípios, valores e missão. O conjunto dessas regras coletivas

Foto: Leonardo Machado



faz uma sociedade diferenciada que não visa aos lucros, que distribui resultados e visa a uma gestão coletiva em que todos os sócios têm o poder de voto.

O futuro do Sistema Unimed com as características de boa gestão e equilíbrio é, sem dúvida, promissor, pois garante o que o cidadão precisa - ser bem atendido, ter reciprocidade no atendimento e ter um caráter de personalização da saúde. Os usuários do Sistema têm tratamento diferenciado. A Unimed resgata a importância do ser humano como pessoa integral.

Parabéns pelos seus 45 anos. O cooperativismo constrói, como indicou a ONU em 2012, um mundo melhor, uma sociedade melhor, um futuro melhor. O futuro do cooperativismo é agora. ■

O FUTURO DO SISTEMA UNIMED COM AS CARACTERÍSTICAS DE BOA GESTÃO E EQUILÍBRIO É, SEM DÚVIDA, PROMISSOR, POIS GARANTE O QUE O CIDADÃO PRECISA.



Invista no
seu bem
mais
precioso:
o seu

futuro

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR.

Quando você pensa no futuro, sua maior preocupação é garantir uma aposentadoria com o padrão de vida desejado. Com a previdência da Seguros Unimed, você realiza seu planejamento financeiro pessoal com planos flexíveis e que sejam adequados ao seu perfil. Decida quanto quer investir, em qual fundo deseja aplicar, quando vai se aposentar e a forma de receber o benefício. Conte também com a possibilidade de aplicações adicionais a qualquer momento e com uma diversidade de fundos de investimento: conservador, moderado ou agressivo.

Vantagens de sobra na previdência aberta (PGBL e VGBL), que permite a adesão de qualquer pessoa, e também na fechada (MultiCoop), para grupo vinculado a uma cooperativa.

Seguros Unimed. Nossa maior especialidade é proteger o negócio e o patrimônio de cooperados e dirigentes.

> segurosunimed.com.br



Conectados
para cuidar
de você

11ª BIENAL DO MERCOSUL:**NO TRIÂNGULO DA ARTE,
TODOS SÃO BEM-VINDOS****Por Salus Loch**

Evento adota tema ‘Triângulo do Atlântico’ e aborda desdobramentos artísticos, culturais e históricos do tráfico de escravos e da migração, envolvendo África, Europa e América. A Bienal vai de 6 de abril a 4 de junho de 2018, e tem a parceria da Federação Unimed/RS.

Sensibilidade. Eis, talvez, uma das qualidades que o piano legou ao médico oncologista e presidente da Fundação Bienal do Mercosul, Gilberto Schwartzmann. Soma-se a isso seu entusiasmo, boas relações e o amor pela cultura e temos, de antemão, a certeza de que a 11ª Bienal do Mercosul deverá revolucionar o modo como os gaúchos percebem a arte. Justamente por acreditar nisso é que a Federação Unimed/RS firmou parceria inédita com a Bienal.

Em entrevista à Pensar, Schwartzmann, que se declara fã do Livro ‘A Divina Comédia’ de Dante Alighieri (obra que flerta, metrificamente, com a figura do triângulo e o número 3), entende que a Bienal deve ofertar oportunidades de participação, direta ou indireta, para todos os públicos – do tradicional e seletivo ‘grupo erudito’; passando por aqueles que gostam da arte, sem, necessariamente, ‘viver do, ou no, meio

artístico’; e, fundamentalmente, para aquelas pessoas que não tem contato diário com a arte – o público leigo, que pode ser um professor primário, uma dona de casa ou até mesmo um médico. “Essa será a bienal da inclusão”, sustenta ele que prega a tolerância, a liberdade e o respeito à mistura de raças que compõem o Brasil.

A seguir, os principais trechos do bate-papo concedido no consultório de Schwartzmann.

A LARGADA JÁ FOI DADA

‘A 11ª Bienal do Mercosul já está nas ruas de Porto Alegre. O evento teve sua programação oficial lançada no dia 26 de março de 2017, junto às comemorações do aniversário da Capital. A ideia, a partir de uma série de atividades preparatórias, seminários e oficinas, é aproximar a Bienal da população, para quando ela inicie de fato, em abril de 2018. Até lá, as pessoas já estarão familiarizadas com a proposta – que visa reunir talentos, culturas e raças sob o ‘O Triângulo do Atlântico’.

Foto: Ddivulgação Bienal



Gilberto Schwartzmann

FOCO NA QUALIDADE

‘Já temos parceiros fortes, como a Unimed/RS, e outros a conquistar, o que permite garantir nomes-chave do circuito de arte internacional, com foco na qualidade. Realizaremos uma edição com obras do nível das exposições do MoMA, de Nova York’.

TRIÂNGULO DO ATLÂNTICO

‘Quando li o projeto oferecido pelo nosso curador, Alfons Hug, que trouxe o tema ‘O Triângulo do Atlântico’ com a perspectiva de falar da histórica rota dos escravos que partiam da África Negra pelas mãos dos europeus e eram enviados à América em caravelas superlotadas, identifiquei-me e vi que estávamos diante de algo grande. Decidimos, então, embarcar nos registros e documentações desse tema tabu. O recorte de Hug nave-

ga pelos mares a partir do século XV e toca no fluxo migratório do Triângulo do Atlântico, o mar de Atlas, que separa a Europa da África e da América. Sob esta orientação, os artistas percorrerão o caminho histórico dos entrepostos de venda e negociação de escravos nos três continentes. Haverá, ainda, atividades que discutirão o desdobramento do assunto nas áreas da cultura, filosofia, história, música, arquitetura, direito e medicina”.

INCLUSÃO

‘Temos o compromisso de fazer uma Bienal inclusiva, onde todos serão bem-vindos. Para tanto, teremos uma versão digital completa, ampliando a capilaridade do evento. Queremos deixar como legado a proximidade da população com a arte. Estou confiante de que teremos êxito nesta iniciativa’.

PARCERIAS

‘Acredito que um dos diferenciais desta Bienal será a intensa colaboração com outras entidades e eventos tradicionais na agenda cultural do RS, como a Feira do Livro, o Teatro São Pedro e o Fórum do Instituto e da Federação Unimed/RS. No dia 4 de novembro de 2017, por exemplo, teremos uma atividade conjunta com a Feira do Livro, na qual traremos a Porto Alegre o primeiro africano a receber o Prêmio Nobel de Literatura, Wole Soyinka’.

VÁRIAS BIENAIAS

‘Traremos à discussão um olhar sobre as várias bienais que convivem em cada Bienal. A Bienal dos artistas visuais e do mundo da arte; a Bienal dos que não

A 11ª BIENAL NÃO SERÁ COMO UM DISCO VOADOR QUE APARECE DE DOIS EM DOIS ANOS E DEPOIS SOME. QUEREMOS MARCAR PRESENÇA, INCLUIR AS PESSOAS E FAZÊ-LAS VER A ARTE COM OUTROS OLHOS.

possuem formação específica em arte, mas a amam e se comovem com ela; e, por fim, a Bienal dos que tem pouco ou nenhum acesso formal à arte, mas que merecem desfrutá-la tanto quanto os demais’.

ODE À TOLERÂNCIA

‘Em um tempo em que países e líderes fecham suas fronteiras, limitando a livre mobilidade; em que barcos repletos de pessoas são deixados à deriva no mar; em que há uma onda de intolerância, a 11ª Bienal será uma ode ao respeito, às diferenças e à liberdade’.

PELAS RUAS

‘Nos meses de abril a junho de 2018, quando a exposição ocorrerá, transformaremos o Centro Histórico de Porto Alegre, para que a cidade pulse no ritmo da Bienal. Criaremos os três vértices simbólicos do ‘triângulo’, um no pórtico central do Cais do Porto (espaço Europa), outro junto ao Santander Cultural (África) e o terceiro próximo à lateral do MARGS (América). Posso antecipar que na abertura, em 6 de abril, chegará um navio no cais, simbolizando a vinda dos europeus pelo mar – o qual será recebido pela população, com um desfile de bandas militares e da aeronáutica, em trajes históricos representativos das várias fases de nossa história’. ■



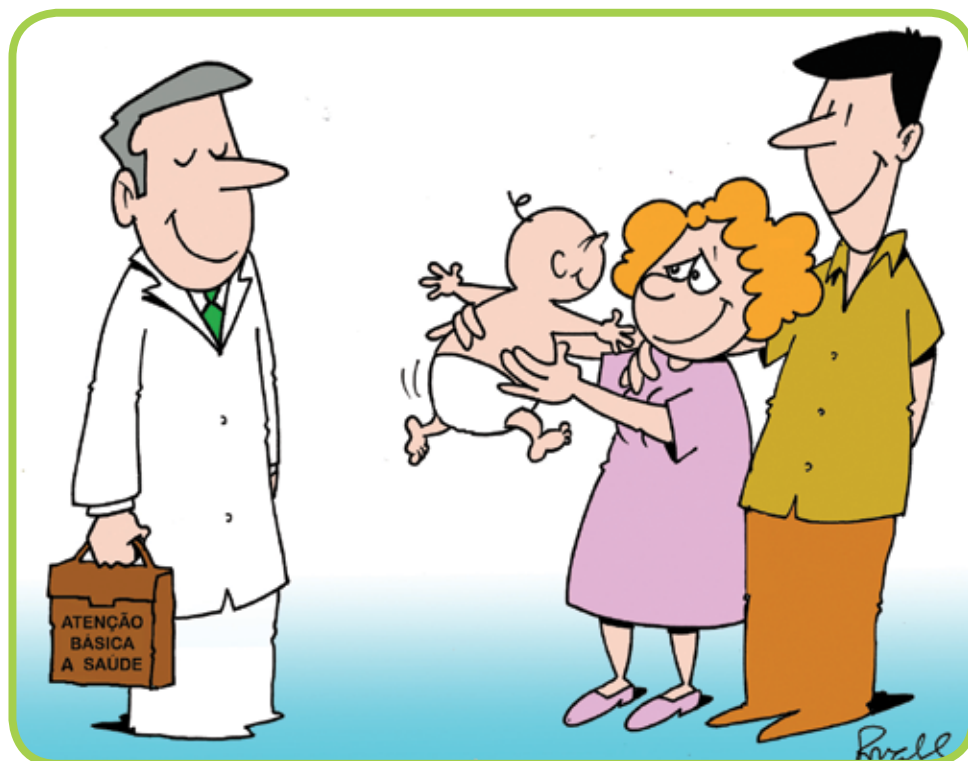
Quem é Alfons Hug, o curador

Natural de Hochdorf, na Alemanha, Alfons Hug será o curador da 11ª edição da Bienal do Mercosul. É crítico de arte e diretor do Goethe Institut de Lagos, na Nigéria. Atuou nas Bienais de Veneza e São Paulo, bem como em uma série de projetos culturais na Alemanha, Cingapura e Índia.

A Fundação Bienal

Criada em 1996, como uma instituição sem fins lucrativos, a Fundação Bienal do Mercosul tem como missão a ênfase nas ações educativas com foco na contribuição social, buscando benefícios para seus públicos, parceiros e apoiadores. Em 20 anos, já realizou dez edições de sua mostra de artes visuais, somando 615 dias de exposições abertas ao público e recebendo 5,4 milhões de visitantes (com acesso totalmente franqueado).

O HUMOR DE RONALDO CUNHA DIAS





Unimed Mercosul

O braço forte da Unimed no Sul do Brasil

União de forças e de trabalho das Federações do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para ampliar a capacidade de vencer desafios, qualificar serviços, gerar economia e otimizar resultados.

As conquistas colhidas neste solo fértil fortalecem e engrandecem o Sistema Unimed de todo o país.



UNIMED/RS 45 ANOS: INOVAR E COOPERAR JUNTOS

Alcides Mandelli Stumpf

Diretor do Instituto Unimed/RS

Nos tempos modernos, o que mais falta da vida das pessoas é o senso de um propósito mais amplo. Por muito tempo, as religiões organizadas ofereciam a seus fieis esse sentimento tão subjetivo quanto necessário. Os sonhos e anseios de nossos ascendentes da vida nova na América, assimilados na cultura gaúcha em seus contornos épicos, também foram deveras aglutinadores e, de certo modo, contaminam a cada um de nós ainda hoje.

Porém, ante a realidade ética e política vigente, repleta de incertezas e sobressaltos, somos induzidos a confiar cada vez menos no Estado, nos poderes constituídos e na própria sociedade como fontes de ajuda e proteção. Certamente a violência que grassa nos compôs e cidades, além do ambiente globalizado altamente competitivo, igualmente colaboram para a descrença comum entre as pessoas. O certo é que – mais do que nunca – precisamos

reaprender a nos desenvolver coletivamente.

Entender que devemos realizar algo inovador e colaborativo parece ser a forma mais positiva de alcançarmos o melhor senso de propósito e de direção. Essa procura, portanto, na sua prática efetiva não pode ser egoísta ou antissocial.

Estamos diante de um dilema que envolve, de fato, algo muito maior do que a vida de cada um e a vida de todos conjuntamente. Somente unidos passaremos a determinar as nossas circunstâncias e não mais estaremos sujeitos aos caprichos de governantes corruptos, chefetes tirânicos ou demagogos manipuladores. Tais afirmações e ações, no entanto, já estão sendo praticadas de modo claro, objetivo e mensurável, na Unimed/RS, há décadas, coordenadas e comandadas pelo presidente Nilson Luiz May.

Trabalhamos com objetivos e resultados comuns repartidos de forma equânime e justa pro-



Foto: Rodrigo Finardi

venientes de ações individuais cooperativas. Prosperamos com base na atividades conjuntas de pessoas dotadas de talentos singulares e que amam a medicina. Juntos, 14.820 médicos, 10.418 colaboradores, Central de Serviços-RS, Uniair, Instituto Unimed e Unicoopmed, além de 13 hospitais próprios e inúmeros serviços credenciados, construímos em nosso dia-a-dia um novo horizonte repleto de otimismo e realizações no atendimento à saúde de 1.829.011 beneficiários no Estado.

Podemos dizer que a Unimed está se dirigindo firmemente para onde deveria estar quando o futuro chegar. À custa de muito inspiração, ousadia, planejamento, trabalho e principalmente a união de nossos médicos cooperados. ■

ENTENDER QUE DEVEMOS REALIZAR ALGO INOVADOR E COLABORATIVO PARECE SER A FORMA MAIS POSITIVA DE ALCANÇARMOS O MELHOR SENSO DE PROPÓSITO E DE DIREÇÃO.

* Artigo publicado no Jornal Correio do povo em 13/7/2017.

Há 20 anos voando para cuidar de você.

Você sabe que precisa do melhor quando o assunto é cuidar dos seus pacientes. E para um atendimento ágil e feito por quem entende de cuidado, saúde e bem-estar, conte sempre com a **Uniair**: a empresa de transporte aeromédico do **Sistema Unimed**

Com inúmeros pacientes satisfeitos, a **Uniair** possui frota própria e está sempre pronta para atender.



Equipe de profissionais treinada e capacitada



de 4 aviões e 2 helicópteros



Atendimento 24h, 7 dias por semana

Acompanhe:    /voeuniair

uniair.com.br
0800 519 519

UNIAIR

VOANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ.

Vá ao supermercado e pense:

Quando for colocar o tomate no carrinho, pense em como e onde ele foi produzido.



E quando for pagar, pense: essa empresa onde o menino do caixa trabalha respeita as leis e o trata com dignidade? Ao embalar as compras, pense em levar uma cesta de casa ao invés de usar o saquinho plástico.

Antes de entrar no carro, pense se, da próxima vez, não é melhor e mais agradável ir de bicicleta.



Ao chegar em casa, pense no exemplo que você dá aos seus filhos. Para que eles entendam que sustentabilidade (essa palavra enorme e cheia de significados) é pensar de forma diferente, coletiva, responsável e humana. E que as nossas atitudes têm consequências para todo mundo e pro mundo.

Juntos nós podemos tudo. Basta mudar, renovar, agir, acreditar, pensar, aproximar e cooperar.

Vamos fazer isso juntos?

Cuidar do planeta.
Cuidar das pessoas.
Cuidar de você. #esseéoplaneta



RIO GRANDE DO SUL